

MENSAGEM

Papai Noel, que é um sujeito bonachão e realista de todos os
de colaborar certamente para a realização de todos os
objetivos dos nossos homens públicos. Papai Noel
ou não um amigo seu muito significativo o sr. Mangabeira
não deixará sem uma estudada — o sr. Brasília Machado Neto.
Papai Noel, que está capaz mesmo de acenar com uma espe-
rança qualquer ao sr. Novelli Junior, que deverá alcan-
çar, por merecimento, a presidência estadual do PSD.
os "velhos" do PSD, segundo se diz, acreditam ainda
em Papai Noel, mas não querem saber de nenhum Papai Noel...
Novelli...

O sr. Anís Aldar relatou as graves ocorrências verificadas em Baquirivú, onde, diante da ameaça de uma greve numa fábrica, vários populares foram brutalmente espancados. E o sr. Janio Quadros, finalmente, protestou contra os

Mas, apesar de tudo, hoje continua a ser o grande dia da confraternização universal. Nele nasceu o Homem Deus, o que praticou o amor e honrou a verdade, numa terra em que o ódio e a mentira ainda são os lábaros de uma lamentável multidão de cegos e fanáticos.

Citaram alguns deputados: — Um litro da água "Juventude Eterna"; Lincoln Peliccano — "Renovação da Mesa para o próximo ano; Salomão — "Obras completas de Ruy, em uma edição"; Lourival Júnior — "O parecer do sr. Gallotti, a luz da ciência"; Sossogo e um copo de água; Martinho do Carmo — "Cinco cavalos para uma acumulada; Osny Silveira — "Voz mais grossa; Sebastião Carneiro — "Cinco vidros de "Baita"; Milflit Filho — "Nova oportunidade para presidente à Mesa; Moura Andrade — "Questões de ordem; Manoel do Nobrega — "Uma cadeira de barbeiro; Nelson Fernandes Botina, só botina; Major Corfiorini — "Sd. São Paulo; Conceição Santanária — "Um guarda do sr. Migliori..."; Cunha Lima — "Um automóvel mais apertado; Luis Liarte — "Uma bicicleta"; Romeiro Pereira — "Um cavaleiro de pau.

OXFORD

CHUVA, NATAL E POLITICA
O encontro entre o deputado e o repórter foi ocasional. A conversa também. De início, como era inevitável, falou-se sobre a chuva e a propósito do Natal. O repórter, por duas ou três vezes, tentou endereçar a conversa para a política. O de-

(Conclui na 4.ª página)

Apenas uns poucos repórteres e cronistas andaram nos corredores do Senado para colher as notícias. Os outros jornalistas e os políticos ou outro foliote ali à procura de correspondência. Enquanto, da notícia que vem sendo divulgada por uma de nossas emissoras, segundo a qual o senador Getúlio Vargas vai falar nos primeiros minutos do próximo Congresso, os comentários. O deputado federal de Amaral, Il-

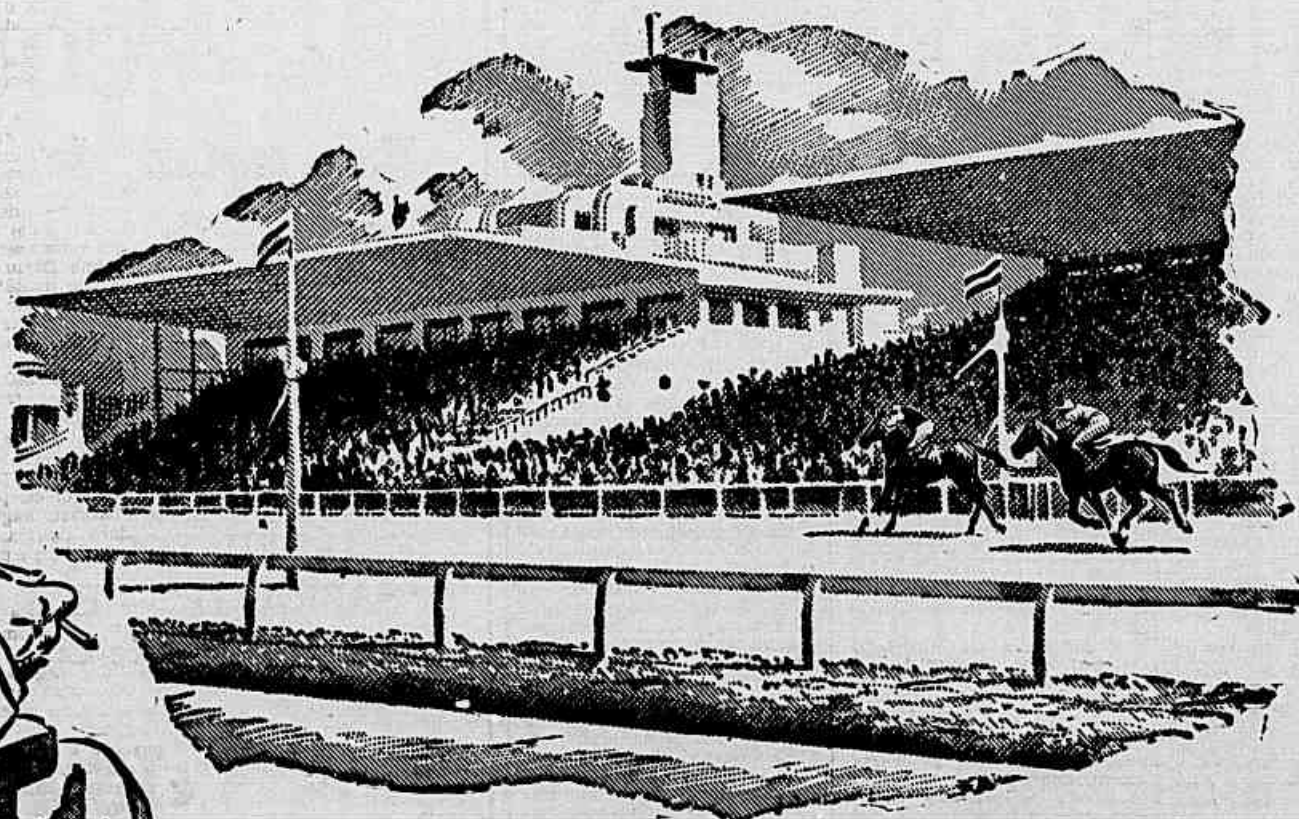
A sessão de ontem da Assembleia Legislativa foi aberta às 14,55 horas, sob a presidência do sr. Lincoln Feliciano. Aprovada a ata da sessão anterior, o sr. Moura Andrade, pela ordem, formula um requerimento para que seja feita uma verificação de presença, porquanto após a abertura da sessão, com o numero legal, muitos deputados deixaram o recinto, parecendo-lhe não existir numero regimental em plenário. O sr. Salomão Jorge protesta contra o pedido que diz, não tem outro propósito senão o de obstruir os trabalhos. O presidente indefere o requerimento e o sr. Moura Andrade insiste no seu pedido, dizendo que muitos deputados, como os da sua bancada, a UDN, dados como presentes, não estavam presentes. Diz que, da outra bancada, o do PSD, outro deputado considerado presente, viajara para Catanduva. Fala o sr. Diogenes d. Lima congratulando-se com a presidência que indeferira o pedido de verificação de presença.

Em seguida, diz que se deputados da UDN haviam abandonado o recinto após o início da sessão a eles é que de-

(Conclui na 4.ª página)

Aos nossos associados, aos apreciadores do turf,
a sociedade paulista, a todos os que, assistindo
às corridas, nos permitiram realizar a parte mais
relevante de nosso programa — fomentei
a criação paulista dos puros-sangue e auxiliar
nossas instituições científicas e beneficentes
dirigimos nossos melhores agradecimentos
e os votos de Boas Festas e feliz Ano Novo.

A V., pois, que frequentando Cidade Jardim
é também um artífice dessa grande obra —
S. PAULO
o nosso mais reconhecido “muito obrigado”!



Jockey Club
DE SÃO PAULO

UM CONTO DE RACHILDE

O castelo hermético

A MARCEL SCHWOB

Ilustração de Almeida

Conheci duas velhas senhoras que morreram dizendo: "Não estamos em nossa terra aqui! Não era aqui que devíamos morrer!" Uma delas era a camponesa do Simão, muito pobre, um pouco tola, cuja principal preocupação consistia numa eterna necessidade de movimento. Sentia-se em seu local onde estaria melhor, onde poderia viver sempre, e como não conhecia esse local, aliás, ignorava se existia em qualquer lado a não ser na sua cabeça, repetia fervorosamente: "Ah! Infelizes dois que não têm pátria!..." Espirou fazendo um gesto telmioso, que significava: "Além!".

A outra, uma condessa de Beaumont-Landry, estava no seu perfeito juízo, mas sonhava sempre, durante dias inteiros, na casa dos seus sonhos, e essa casa não representava, para ela, uma frase sentimental dos seus tempos de moço: era a realidade, sinceramente, a realidade construída num lado qualquer, talvez em algum ou na Irlanda, num país com a cor de rendas cingelinas, dizia ela, e onde as pomboas deviam estar de luto. Não de luto nada, nada desejava. Nem quadros nem gravuras lhe davam indagações mais precisas, mas sabia que essa casa era ali, e que o seu lugar, a sua mundana minada, estava marcado nesse pequeno repositório. Quando entrou na agonia, tomou as mãos de sua filha e murmurou-lhe com uma voz bastante inquietante: "Não estou na minha terra, aqui! Não, não era aqui que eu devia estar!"

Se existe, alma irmã, que se procura através de todas as decepções e todos os crimes de amor, não haverá também a terra lá, sem a qual se não vive feliz, não se pode ter um fim tranquilo?

Quanto turistas melancólicos têm dito com os olhos cheios de arrependimento: "Vi, no passado, o lugar onde gostava de habitar, e não me lembro já em que canto da terra se encontra! Também não sei o nome da aldeia... Já não me lembro da cor do céu..."

Quanto exploradores famosos se não sentiram subitamente atraídos para além das mares e dos desertos, para um local misterioso, uma pátria feita para eles só, do qual traziam consigo uma imagem tão apaga que lhes parece ser a recordação de uma antiga estampa durante muito tempo admirada na sua infância!

Há lugares malditos onde vamos, porque é preciso, onde encontramos a ferida que nos é destinada há muitos séculos. Há a floresta que nos enfeiteja do longe, e onde nos penduramos, o charco esverdeado cheio de arbustos negros, onde de nós detentamos com a quase alegria de ter encontrado o túmulo próprio e não o túmulo semelhante ao do vizinho. Em toda a eternidade, o lugar para os nossos pés está provavelmente designado, mas nós não vimos no fundo de nossa própria vontade: os nossos pés agitam-se, afastam-se, vão e vêm inutilmente, procuram eles mesmos a residência definitiva, de tal modo que são precisos muitos tipos novos para nos esclarecer, nos fornecer a intuição sobre o solene e nos arremessar, como se fosse sobre asas, para a região que guarda, num campo de trigo ou uma rua deserta, os melhores mistérios da nossa pessoa.

Muitas vezes, também, extasiados diante dessa terra, vemos a subitamente recuar, fundir-se, desaparecer. Logo abandonamos, e por uma razão que nunca conhecemos, porque, sem dúvida, é medonha, advinhamos que nunca a atingiremos, que essa terra prometida nos será eternamente fugitiva.

E eis o que vou contar, bem sinceramente, acerca de uma dessas terras quiméricas, que encontramos na realidade, no meu caminho.

Era no Franco-Condado, ao visitar, num lindo dia de sol, uma grande propriedade triste, situada perto da aldeia de Rougemont, no pequeno lugar de Suse. Tínhamos tregado ao cume de uma colina que nos arredores chamavam Dente do Urso, devido à sua bizarra configuração, e permanecíamos os três estendidos sobre o gramado seco que cheirava a cabelos queimados. A mãe, a sra. Teard, o filho Alberto Teard e eu, estávamos cheios de calor. Já não nos lembramos, pois tínhamos esgotado todas as banais histórias parisienses. Naquelas alturas, sobre esse planalto que as brisas secas variavam, a fonte das conversas vulgares acera subitamente dentro de nós, e não desejávamos mais do que afogar os ecos das cidades sempre tão distantes no religioso silêncio de uma subida de calvário. Os meus amigos tinham querido primeiro, graciosamente, mostrar-me a casa, o jardim, a vinha, de diferentes lados, e tinham-me as celebridades da região: o local onde, no ano anterior, Albert Teard matara uma lebre enorme, a enxada-lhada onde se viam ainda vestígios dos prussianos, o caminho por onde desciam dos bosques, em certos invernos, os lobos gatumos; depois, pouco a pouco, tomados de respeito pela involuntária grandiosidade da paisagem, tinham-nos calado sem nos consultarmos, e olhávamos quase sem ver.

No horizonte, não muito longe, erguia-se uma enorme rocha sobre outra colina, lá, na daquela que nos suportava, e avistávamos distintamente as ruínas de um castelo feudal fazendo corpo com o rochedo sombrio. Formava uma espécie de plano de drama ao quadro relativamente alegre que representava a cidade de Suse, emoldurada contra um campânario ingenuo arredondado em arco de vitruviana e a vinha, onde se espalhavam camponesas de blusa e mulheres de saias claras. Dominava com um ar mal que remedia, impetuoso, e não era possível de ser de declarar imediatamente que ali se encontrava o único local curioso, o ponto de história ou o ponto de lenda. Mas não se tinha falando ainda. Alberto Teard, num tom distante, murmurou:

— É lá também, cavernas cheias de fósseis, de silex; levam-nos lá; depois, terá visto tudo.

de ronda dava exatamente o efeito da realidade humana, e parecia de tal modo fácil de se passar lá por cima que não compreendia os desejos dos meus amigos.

— Tremos! fica combinado — decidiu Teard com uma careta trocada.

— Pômos lá no dia seguinte. A sra. Teard seguia-nos, conduzindo um certo canário, e chegamos a uma colina escavada no centro, enristecendo com uma sombra cerrada e fria um lugar de cinco ou seis metros de largura. Aqui e ali, pessoas saltadas. Os homens arranhavam os tons, sem gritar nem praguejar. As mulheres, embandaladas, não cantavam.

— Talvez eu não tivesse aquela visão especial de uma aldeia adormecida, visto que os meus companheiros não notaram na verdade nada de anormal no arredores desse ruído sombrio da região. Todavia, a sra. Teard, tendo querido comprar um pouco de leite, reparou que nem sequer lhe responderam, e disse-me com voz aborrecida:

— Eles não são assim...

A velha senhora instalou-se à beira de um lavatório primitivo



Permanecemos os três estendidos sobre o gramado seco...

tentado descobrir o castelo e nunca pude avistar a mínima torre...

Estava estupefacto. Do instante para instante se acentuava a miragem, tornava-se admirável: via brancas, olivas, seiteiras; e todas essas minúsculas agudezas se carregavam, como sob pinceladas fantásticas.

Afinal de contas, — murmurava — pode-se visitar aquela rocha?

A mãe de Teard sorria inclinando o seu rosto sobre o ombro esquerdo.

— Quer então tentar o salto do velhaco?

— Que é isso do velhaco? Uma lenda?

— Não, uma aventura muito natural. Foi um conserto que apostou apagar a lenda de um lado, antes de ir para o regimento e como a manha em que tentou a ascensão daquela enevoadada, rolou do seu famoso castelo até à sua choupana.

Se não encontrou o ovo de ouro, achou pelo menos a prisão ao chegar ao pé do castelo, porque foi preciso tratá-lo e falou à primeira chamada, o bôbo...

Placido contemplando o castelo mágico. A bruma rodeava essa colina revestida de grandes zimbros e de faias. Sonhava-se com a frescura de uma água acida nas profundezas das massmorras, e a rocha, à distância, parecia luzir como pelo de réptil. A um pé de distância do primeiro corpo da construção, os olhos eram detidos por um muro enorme, um mu-

O Natal na Poesia Brasileira

SONETO DE NATAL

Machado de Assis

Um homem, — era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno,
Ao relembrar os dias de pequeno,
E a sua dança, e a lepidia cantiga,

Quis transpor, ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto... A folha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o morto adverso,
Só lhe saía este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudai eu?"

ro liso. Os torréos, as setleiras, o caminho da ronda, tinham sido engulidos por aquela muralha pegajosa de umidade e não ficava de pé senão uma fachada muda, cega, a fachada amarecida por excolada, a fachada hermética. Sentíamos, a meia encosta, sem fôlego, sobre um tronco de árvore.

— Hein — disse-me Teard, envergando a testa — é maçado.

— É preciso seguir pelo ca-

para este. Devíamos nos reunir sobre o que eu chamava ca-

minho da ronda, tinham sido engulidos por aquela muralha pegajosa de umidade e não ficava de pé senão uma fachada muda, cega, a fachada amarecida por excolada, a fachada hermética. Sentíamos, a meia encosta, sem fôlego, sobre um tronco de árvore.

— Hein — disse-me Teard, envergando a testa — é maçado.

— É preciso seguir pelo ca-

NATAL

Olavo Bilac

No ermo agreste, da noite e do presepe, um hino
Da esperança presaga enchia o céu, com o vento...
As arvores: "Serás o sol e o orvalho!" E o armento:
"Terás a glória!" E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão divino!"
E a água: "Trarás alívio ao mar e ao sedento!"
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"
E o feto: "Elevarás do oprobrio o pequenino!"

E os reis: "Rei, no teu reino, cutucará entre palma!"
E os pastores: "Pastor, chamarás os eleitos!"
E a estrela: "Brilhará, como Deus, sobre os almas!"

Muda e humilde, porém, Maria, como escrava,
Tinha os olhos na terra em lágrimas desleitos;
Sendo pobre, temia; e, sendo mãe, chorava.

Manuel Bandeira

Penso em Natal, No teu Natal. Para a bondade
A minh'alma se volta. Uma grande saudade
Cresce em todo o meu ser magno da ausência.
Tudo é saudade... A voz dos sinos... A cadência
Do rio... E esta saudade é boa como um sonho!
E esta saudade é um sonho... Evoco-te... Componho
O ambiente cuja luz os teus cabelos douram.
Figuro os olhos teus, tristes como eles foram
No momento final de nossa despedida...
O teu busto pendeu como um lírio sem vida,
E tu sonhas, na paz divina do Natal.

O' minha amiga, aceita a carícia filial
De minh'alma a teus pés humilhada de rastos.
Seca o pranto feliz sobre os meus olhos castos...
Ampara a minha fronte, e que a minha ternura
Se torne inseparável, mais do que humana, — pura
Como aquela fervente e benfazeja luz
Que Madalena viu nos olhos de Jesus...

Augusto Frederico Schmidt

À PROCURA DO NATAL

Augusto Frederico Schmidt

Caminharei em busca do presepio
A noite incisa, meu Senhor.
Não haverá, porém, nenhuma estrela
Para guiar meus passos.
Todas as estrelas estarão imóveis
No céu imóvel.

Caminharei em busca do presepio
A noite incisa, meu Senhor.
As estradas porém estarão solitárias

Tudo estará adormecido
As luzes das casas apagadas
As vozes dos peregrinos terão morrido na distância sem fim

Caminharei ansioso à tua procura
Mas estarei tão aborrido
O tempo terá caminhado tão na minha frente

Que me será bom difícil encontrar o teu recanto humilde
Cançado encontrarei enjoradas cidades,
Mas a tua Cidade, Senhor, terá desaparecido.

Muitos se rirão de mim sabendo que te procuro.

Não haverá nenhuma estrela
Para mostrar o lugar em que te encontras
Todas as estrelas estarão imóveis no céu

Domingos Carvalho da Silva

"Meu bem, por mais que isso pareça incrível,
Ales pousam na terra e, num repente,
com a mesma presteza, sobem o céu!"

A coisas como essa se reduzem as "descobertas" do sr. Judas Iscariote no campo da poesia. E, se a forma não o salva, os temas são os mais banais e vulgares, já quase todos éles de domínio público. As idéias são apresentadas em sequência, numa monotonia de dramalhão de província. Pela primeira estrofe já se antecipa a última. Não surge nunca uma surpresa para o leitor. Não há imagens. Não há metáforas. Não há pesquisa. Não há inovação. Não há sequer vida interior, capacidade criadora, ou mesmo habilidade para despertar a menor emoção no leitor de cultura mediana.

Ocorre porém que o sr. Judas Iscariote não é somente mau poeta; é também muito intrigante. Assim é que, em sua nota citada, procurou incompatibilizar-me com os poetas Oliveira Ribeiro Neto e Guilherme de Almeida, dizendo que falei mal da poesia deles... Quanto ao autor de "Nós", já por mais de uma vez tornou publico, em trabalhos assinados, a minha admiração. E, quanto à poesia do sr. Oliveira Ribeiro Neto, é óbvio que eu não poderia concordar com o otimismo da professora Dulce de Salles Cunha. Entretanto, sempre estimei o livro "Vida", daquele poeta, como uma prova de talento quinhentos graus acima da frieza estéril dos homens do círculo "Lampejo de Gás".

Não é porém apenas um intrigante o sr. Judas da "Esquina do Pecado". Vai mais longe. Para defender seus pontos de vista, não foge à fraude, à falsidade. Assim é que o Insano Judas, citando entre outros um trecho do meu artigo, alterou-o substancialmente, introduzindo nele o meu nome, como se eu estivesse elogiando a mim mesmo... Um confronto dessa passagem da cronica iscorogolita com o artigo que publiquei no "Correio" provará até onde vão a má-fé e o desespero do poeta fracassado, que pretende ser levado a sério com os seus alentados à poesia e à ortografia.

Esse confronto exige bem a personalidade desse "poeta", que ameaça com uma quarta edição da sua "Recompensa", num gesto de vingança contra nós, os sinistros... Dessa "poeta" que classifica a senhora Colombina acima de Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa e que, por ingenuidade, não percebeu a irreverência das palavras de Monteiro Lobato, estampadas na orelha de "Os Que Vêm de Longe". Lobato, embora pouco entendesse de poesia (seus prefácios, como o do livro do sr. Cesidio Ambrogi, são desastrosos), relatou no livro Iscorogolita a opinião de sua mulher e não a própria. O autor de "Desencanto" não percebeu o "direito" lobatoniano e apresentou-o ao publico como um elogio amável...

Creio que disse mais do que era cabível, a propósito do fato de o sr. Judas Iscorogolita ter vindo a publico para falar de poesia, coisa aliás que nada tem a ver com a sua atividade "literária". Ninguém pense porém que o fiz com a intenção de converter o sr. Judas. Sei que ele continuará pensando como até agora, a acreditar, de boa-fé, na suposta importância dos prêmios da Academia Brasileira e a vangloriar-se da importância comercial dos seus livros, como se fosse fabricante de marmelada ou petróleo contra a caspa.

O que desejo é que seja feliz e que desfrute seus dias — até o último — na ilusão de que as antologias o inscreverão, no futuro, entre Jorge Fonseca Junior e a doutora Adalzir Bittencourt.

Não me admirem, aliás, se isso acontecer, pois até o poeta-comendador professor Marques da Cruz já figura em "selectas", embora feitas por ele mesmo...

Tem um biquinho, dois olinhos vivos
e duas lindas asas para voar,
que são também de penas revestidas.
E com o bater de asas, sem parar,
que ele conquista, rápido, as alturas,
e se equilibra no ar."

É este prosaismo indigente que o autor de "Os Que Vêm de Longe" (e que não vão longe, acrescentaria eu) pretende fazer passar por poesia! É este prosaismo de repetidor de ciência de curso primário, este prosaismo descritivo, raciocinado, que o propagandista da "Recompensa" procura opor à legítima poesia!

Que ninguém acredite entretanto que, pelo fato de ser rimada, a prosa iscorogolita se transmuda em poesia. Mesmo prosaística. Ou em que combate ao sr. Judas o simples anacronismo de sua "arte". A verdade é que em seu pseudo verso não existe nada que possa classificá-lo em um esquema doutrinário. Sua pretensa linguagem poética não tem ritmo. Descrevendo ainda os canários, o sr. Judas o faz neste tom:

Então uma preta humilde, uma preta descalça,
de pixaim branquinho a toma-lo se ergueu;
afagou-o a tremer com ingenua doçura,
maternamente o repreendeu:
"Vem drumi, vem drumi, Sinhô moço!"

E oh milagrista
O Menino Jesus sorriu e adormeceu.

NATAL

Murilo Mendes

Meu outro eu angustiado desloca o curso dos astros,
atravessa os espaços de fogo e deixa a orla do manto divino.
E o Ser dos ares envia seu Filho para mim, para os
outros que O pedem e para os que O esquecem:

Uma criança dançando segura uma esfera azul com a
crus equilibrada nela!
Vem adora-la branca, pretos, mulatos, portugueses,
tutos, alemães, russos, chins, polacos, banhistas, beatos,
cachorros e gatos.

A presença da criança transmite aos homens uma paz
inefável que eles comunicam nos seus lares a todos os
amigos e parentes.

Anjos sorocnos sobrevoam o mar, os mortos e os arra-
nha-céus, desmoralando, de combinação com a rosa dos ven-
tos, grandes letreiros onde se lê: GLORIA A DEUS NAS
ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA
VONTADE!

Carlos Drummond de Andrade

Natal.
O sino longe toca fmo.
Não tem neves, não tem gelos.
Natal.
Já nasceu o Deus menino.
As beatas foram ver,
encontraram o coitadinho
(Natal)
nais o boi mais o burrinho
e lá em cima
a estrelinha alumando
Natal.

As beatas ajoelharam
e adoraram o Deus menino
mas as filhas das beatas
e os namorados das filhas
mas as filhas das beatas
foram dançar black bottom
nos clubes sem presepe.

NOITE DE NATAL

Eduardo Guimaraens

Natal! Vozes mortais pela noite! O' fragância
de aromas pueris que ora embalsamam o ar!
Suação que ergue a terra a Jesus e às crianças!
Preces de marinheiro exilado no mar!

Já tempos sem confins, na sua fé profunda,
junto ao divino berço, ante o seu Redentor
se vê, com que amplitude, ajoelhar o mundo,
onde todo o ideal se perfuma de amor!

Natal! E há pelo espaço alvos ramos de rosas...
E dorme cada flor sobre o verde lençol.
Parece reaver o que está morto; e as cousas
querem também louvar o Criador, ao sol!

É é como o ressurgir de toda a Natureza!
Já festas nos casais e vigílias com luz,
Todo pobre se sente rico... E na sereia
alegria da infância anda o olhar de Jesus...

SONETO

Alfonsus de Guimaraens

Eram pastores rudes e pastoras
Que o sol do Oriente em beijos enrubescos,
E transforma em visões encantadoras
Na suavidade do alva que amanece;

Eram bandos de velhos, e de louras
Crianças, gentis, as mãos postas em prece,
Frontes humildes, Almas sonhadoras,
Por onde a bênção do Senhor floresce;

Era a sublime adoração do povo,
A luz daquele celestial Presepe,
Diante do leito de um menino novo;

Diante do leito em que Ele adormeceu,
Hoje de flores, amanhã de crepe,
Berço de Deus, Santo-Sepulcro um dia...

HISTORIA CRISTA

Murilo Araujo

Natal.
Missa do galo assistida de estrelas.

E à meia-noite havia tanta gloria
na grande catedral —
que o Menino Jesus que não ama a riqueza
no retábulo de ouro onde estava, no altar
moveu os brachinos, sério,
e começou no berço a gritar e a chorar!

Logo para acalma-lo
o sacerdote em vão o embolou nos joelhos
e mestrou-lhe no alto as lampadas da festa
a tremer e a brilhar...

Acenderam-se em vão mais cristais com espelhos.
O Menino Jesus continuou a chorar.

Embalde o órgão gemeu cantilenas serenas
do adormecer, de acalantar;
Em vão mais docemente entoaram os hosannas.
Mas inconso! Mais rosas!
E o Menino Jesus a chorar, a choror...

Cem senhoras do escol
com perfumes e joias e sorrisos em flor
o tomaram nas mãos.

Cem mantos de veludo em vão o aconchegaram
em cem colos cristãos.

E o arcebispo até de dalmática real
agitou de mansinho aos olhos do Menino
dez campainhas — dez — todas em madrinha
a tocar:
tilin-tilin! Tilin-tilin...

Nada, nada!
Jesus... continuou a chorar.

Então uma preta humilde, uma preta descalça,
de pixaim branquinho a toma-lo se ergueu;
afagou-o a tremer com ingenua doçura,
maternamente o repreendeu:
"Vem drumi, vem drumi, Sinhô moço!"

NOS DOMINIOS DA METRO

ROBERT TAYLOR foi escolhido para o principal de "O CONSPIRADOR" (The Conspirator), que Victor Saville vai dirigir para a Metro-Goldwyn-Mayer. Grande parte do filme será rodada na Inglaterra. Elizabeth Taylor terá o principal papel feminino. O mais recente filme de Robert Taylor é "RUBORNO", que ele interpretou com Ava Gardner e Charles Laughton.

O novo filme de Wallace Berry é "BIG JACK HORN", que apresentará também Vanessa Brown e Richard Conte.

Robert Stodnick dirigirá um filme para a Metro-Goldwyn-Mayer, e esse filme será baseado num dramático episódio da vida de Dostoevsky. O título é "O GRANDE PECADOR" (The Great Sinner), e o principal papel pertence a Gregory Peck. Outros intérpretes: Ava Gardner, Walter Huston, Frank Morgan e Ethel Barrymore.

O novo filme de Margaret O'Brien é "O JARDIM SECRETO", cuja direção pertencerá a Fred M. Wilcox. Butch Jenkins, impossibilitado de trabalhar no filme, foi substituído por Dean Stockwell. Herbert Marshall também tem importante papel nesse película, de cuja produção se encarregará Clarence Brown.

Spencer Tracy e Deborah Kerr já regressaram da Inglaterra, onde, por conta da Metro-Goldwyn-Mayer, interpretaram "MEU FILHO", cujos trabalhos finais estão agora sendo realizados nos estúdios de Culver City.



INGRID BERGMAN E CHARLES HOYER novamente juntos — Não é novidade, a união Bergman-Hoyer. A suécia e o francês já haviam estado juntos em A MEIA LUZ, aquela peça inglesa que George transformou num bom filme de "suspense" e que até propiciou a Ingrid Bergman a honra e o prazer de levar para o seu armário de "souvenirs" um doutorado "Oscar" da Academia de Artes e Ciências da Hollywood. Não é novidade o "duo" Bergman-Hoyer, mas em ARCO DO TRIUNFO, que eles fizeram nos estúdios da Enterprise — e que por intermédio da Metro-Goldwyn-Mayer agora está sendo apresentado em todo o mundo, juntaram seus nomes a um outro grande nome, o que se poderá chamar "um nome de bilheteria"... no mundo dos livros e também do cinema, desde "Sen. Noivado no Front", de Erich Maria Remarque. O filme teve como diretor Lewis Milestone, o mesmo que dirigiu SEM NOVIDADE NO FRONT, a primeira contribuição de Remarque para a tela. A produção é de David Lewis, que produziu "MARGUERITE GAUTHIER", "A DAMA DAS CAMELIAS" — da Gerbo, o que nos parece uma das melhores recomendações em favor de quem assina a produção de "ARCO DO TRIUNFO".

Charles Morgan e a França

Perante o representante do embaixador da Grã-Bretanha em Paris, o escritor Charles Morgan entregou a Yvon Delbos, ministro francês da Educação, o manuscrito de sua "Ode à França", acompanhada de suas sucessivas fases de redação.

A cerimônia realizou-se na Biblioteca Nacional, estando presentes, entre outras personalidades, François Mauriac e Georges Lecomte, ambos da Academia Francesa. Louis Joxe, diretor da Biblioteca Nacional, o autor de "A França", em sua oração, salientou a sua convicção de que a Inglaterra e a França se devem unir mais estreitamente do que nunca para a defesa da civilização.

Recebendo o manuscrito Yvon Delbos confiou-o a Julien Cain, administrador da Biblioteca Nacional, estando presentes, entre outras personalidades, François Mauriac e Georges Lecomte, ambos da Academia Francesa. Louis Joxe, diretor da Biblioteca Nacional, o autor de "A França", em sua oração, salientou a sua convicção de que a Inglaterra e a França se devem unir mais estreitamente do que nunca para a defesa da civilização.



"ALVORADA DE UMA NAÇÃO" — O cinema argentino atrapaça, presentemente, uma de suas obras mais brilhantes. Além da conquista que fez no terreno da técnica, cada vez melhor e seu gosto artístico e a seleção de seus argumentos. "Alvorada de uma Nação" prova suficientemente isto. A nova película da Republica vizinha põe em foco a vida de Sarriento, um dos maiores estadistas da Argentina e glória do Continente. Além disso, o filme apresentará, em cores vivas e com grande realismo, as cenas da batalha de Curupati, onde as forças brasileiras conseguiram cobrir-se de glória. Vivendo Sarriento, o público de São Paulo terá o ensejo de ver Henrique Muino, um dos maiores intérpretes dos cinemas e palcos da Argentina. "Alvorada de uma Nação" será exibido, em breve, no cine Ritz-S. João.

CINEMA

Biografias sintéticas

BEVERLY TYLER — Começou sua carreira, cantando, aos 10 anos de idade, num coro de igreja em Scranton, Pennsylvania. Sua professora de canto reconheceu o grande talento de Beverly e entregou-a aos cuidados de Frank La Forge, ensaiador de óperas. Alguns anos depois Beverly pediu, aos escritores da Metro-Goldwyn-Mayer em New York, que lhe propusessem um "test". O resultado foi tão bom que dois estudos telegráficos a New York solicitando com urgência a presença da pequena. Passou Beverly então a treinar na escola dos estúdios de Culver City. "A Vida de Teruza" foi seu primeiro filme. Fez depois "Meu irmão fala com Cavalos" e "O Fim ou o Princípio".

MARSHALL THOMPSON — Enquanto Marshall Thompson estudava religião no Ocidental College de Los Angeles, foi visto por um "caçador de talentos" dos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer e convidado para tomar parte num filme. Marshall cursou três colégios de Los Angeles, ingressando depois no Ocidental College, onde tomava parte, de quando em quando, em representações de amadores. Apareceu em "O Vale da Decisão", "Vença a Coragem", "Fomos os Sacrificados", "O Panfarrão", "Mandado Secreto", entre outros, mas seu maior sucesso até aqui é "Presente do Destino".

PHYLLIS THAXTER — Phyllis nasceu em Portland, Maine, e é filha do juiz Sidney Thaxter, figura mítica conhecida. Após diplomarse na High School, Phyllis entrou para uma companhia teatral de seu estado, graças a qual depois obteve lugar no importante Montreal Repertory Theatre. Consequentemente, foi a New York e teve excelentes oportunidades, uma das quais foi interpretar o principal papel da conhecida peça "Cláudia". Contratada então a Metro-Goldwyn-Mayer, entregando-lhe um dos primeiros papéis de "Trinta Segundos sobre Tóquio", onde contracenou esplendidamente com Van Johnson. Fez depois "Mundo de Sombras", vivendo um difícil papel, e tomou parte em "Aquela que altera", "Punhos de Ouro" (Killer McCoy), nasceu em Mt. Kisco, N. Y., e fez sua estréia profissional como cantora de rádio... nos cinco anos de rádio... no teatro, na peça "Watch on the Rhine". Apareceu, no cinema, numa série de musicais pouco antes de fazer o papel de filha de John Crawford em "Alma em Supplício" (Mildred Pierce). Dois outros filmes seus foram "Swell Guy" e "Brutalidade". Ann Guy e "Brutalidade". Ann Guy e "Brutalidade". Ann Guy e "Brutalidade".

MARIE McDONALD — Esta bonita criatura nasceu em Burgin, Kentucky, e descende de gente de teatro. Sua mãe foi "prima" da companhia de Winter; Gene Kelly como D'Artagnan; June Allyson como Constance Bonaparte; Van Heflin como Athos; Angela Lansbury como Raíha; Ann Douglas como Louisa; Louis XIII; Vincent Price como Richelieu; e Keenan Wynn como Planchet. Outros importantes intérpretes: John Sutton, Clig Young, Robert Coote, Reginald Owen, Ian Keith, Patricia Medina, e Richard Stapley.

Biblioteca Nacional, e assegurou a Charles Morgan os sentimentos de gratidão da França àquele escritor e ao seu país.



"A VIDA É UMA GARGALHADA" — Não é verdade que o povo brasileiro para rir, tenha necessidade de histórias obscenas. Confirma isto essa nova película "A Vida é uma gargalhada", com Arrelia, o grande palhaço Arrelia, no principal papel, ao lado de Randall Julian, Telma Labate, Chasé Defino, Vicente Leporace, Julio Moreno e João Monteiro, entre outros. Grandes foram as dificuldades que tiveram seus realizadores que superar, sobretudo no terreno técnico. Mas, ao que parece, valeu a pena... "A Vida é uma gargalhada" deverá ser exibida, em breve, nesta Capital.



UMA MENSAGEM DA ITALIA PARA O MUNDO — Mais do que uma simples película, muito mais ainda do que uma história baseada nos últimos acontecimentos, que tanto convulsionaram o mundo, "UM DIA NA VIDA" representa uma mensagem de fé e de esperança, que a Itália enviou ao mundo. História repleta de fatos reais, o filme de Blasetti foi considerado pela crítica da Europa, a cruzada que só a vida pode fornecer. O filme de Blasetti foi considerado pela crítica da Europa, a cruzada que só a vida pode fornecer. O filme de Blasetti foi considerado pela crítica da Europa, a cruzada que só a vida pode fornecer.

FILMES FRANCESES PARA O MUNDO

Georges Charensol — Seu predecessor tentou arrastar os camponeses negros a servidão de uma tribo senhorial. O chefe não hesitou em suprimir o branco. O moço prosseguirá sua obra, e inspirará confiança aos negros atemorizados para que deixem um chefe de sua raça. Para três atores franceses, o filme é inteiramente interpretado por indígenas locais. A equipe trabalhou quatro meses na Costa do Marfim, vencendo todas as dificuldades e tirando um filme notável.

Nupcias de areia não é inferior. Seu realizador André Zwoboda, trabalha há vários anos no Marrocos, onde filmou A sétima porta. Seu novo filme foi feito inteiramente em exteriores, nas montanhas quase inacessíveis do sul de Marrocos, das quais revelará toda a sua pureza. Nupcias de areia foi aliás empreendido por iniciativa dos próprios marroquinos, que desejavam mostrar ao mundo a verdadeira fisionomia de seu país. É uma obra impressionante que mergulha no âmago da alma de uma raça.

Sobre esta lista figuram, como se vê, a maior parte dos grandes nomes do jovem cinema francês. Podemos ser otimistas quanto ao futuro. Por muito tempo os nossos realizadores se confinaram nos estúdios, onde o trabalho é mais fácil e mais perfeito, mas que dão por vezes uma atmosfera artificial, pariso nos alicia ver homens como Jacques Becker, Louis Daquin e Georges Rouquier, conceber obras cujas cenas essenciais são filmadas só, in vivo.

Maior ainda, talvez realidades desconhecidas que há nos territórios da União Francesa terras virgens que o cinema deve explorar. O impulso da produção marroquina tende a dar origem de um movimento que merece acentuar-se. Esperando que Georges Rouquier participe para filmar no deserto seu filme sobre Leclerc, o festival de Veneza viu dois filmes importantes que apresentam aspectos muito diversos do continente africano.

O primeiro decorre na Costa do Marfim, inspirado numa narrativa de Robert Delavignette. Os camponeses negros; é a história de um administrador colonial que substitui um funcionário misteriosamente assassinado; sabe-se que

Katharine Hepburn numa nova película

Katharine Hepburn voltou a Hollywood e compareceu aos estudos da Metro-Goldwyn-Mayer para uma conferência com Louis B. Mayer e Dore Schary a respeito de seus futuros planos. Katharine vem de passar três meses de férias na Europa e em New York. Em Paris, Katharine encontrou com Clark Gable, e os dois tiveram uma entrevista - romântica e bastante jornalística local.

Jennifer Jones num estúdio britânico

LONDRES, (B.N.S.) — Jennifer Jones, intérprete inusitada da "Canção de Bernadette" irá a Londres em fevereiro a fim de entrar na produção teatral da London Film, "Gone to Earth", filme extraído do romance do mesmo nome pela escritora galesa, Mary Webb. Seu "parthenon" será David Farrar, que vinha há pouco em "Narciso Negro", e a película será escrita, dirigida e produzida por Michael Powell e Emeric Pressburger. O filme será distribuído pelo hemisfério pela organização Detrick.

UMA GRANDE VOZ DE TENOR

Mario Lanza, que tem sido aclamado por crítica e público, nos Estados Unidos, como "a maior voz de tenor depois de Caruso", fará sua estréia no cinema com "Katharine Hepburn interpretando, para a Metro-Goldwyn-Mayer, Abigail Rides Again". Kathryn Grayson fará o papel de Abigail, promotora de atividades musicais em Filadélfia, cuja grande interesse está na descoberta de talentos novos. Lanza se torna seu protegido, e claro — e começa o romance.

Vivendo realmente em Filadélfia, acontece que Lanza foi ali descoberto por Serge Koussevitzky. O maestro ficou tão impressionado com a voz do rapaz que o convidou para a sua temporada em Tanglewood, nas montanhas Berkshire, Massachusetts.

Lanza foi contratado há meses pela Metro-Goldwyn-Mayer, logo após seu grande sucesso no Hollywood Bowl. Joe Pasternak será o produtor de seu filme de estréia.

Problema musical

Carrol Gibbons, o famoso pianista e chefe de orquestra; confessa que está encontrando dificuldades em adaptar as canções populares de 1941 para que, sem perder suas características essenciais, possam ser associadas por mensagens e entregadas de 1941 que aparecem no filme "Trotter True". Esse filme do romance do mesmo nome por Cary Drahms e S. J. Simon, é a alegre e divertida história de uma comédia da "Galexy" que se casou com um nobre inglês, será interpretada pelos artistas ingleses Jean Kent e James Donald.



O ÚLTIMO FILME DE CHAPLIN — Ninguém poderá negar que Charles Chaplin representa, ainda, um dos pontos culminantes do cinema. Depois de "O Grande Ditador", Chaplin lançou mão de "Monsieur Verdoux". Filme terminado há quase dois anos e que, por razões facéis de se compreenderem, só agora será exibido. "Monsieur Verdoux" representa uma das maiores e das mais decisivas críticas feitas à sociedade, crítica repassada de um profundo sentido de humor e onde percebe-se, mais do que se vê, o desejo de uma contribuição para a solução dos problemas que afligem os povos. "Monsieur Verdoux" deverá entrar, em breve, no cine Marabá.

O FILME COLORIDO - um novo processo francês

Houve tempo em que se acreditava que o aparecimento da cor tinha sido um golpe mortal para o cinema preto e branco, assim como o cinema falado acabara com o cinema mudo. Verificouse, que os dois principais processos: technicolor, anglo-saxão e agafacolor, germânico-russo, exigiam um acréscimo sensível de despesas de produção e davam só um resultado estético discutível, prestado-se apenas a certos assuntos (music-hall filmado, etc.). Continuou-se, pois, mesmo nos países que são os melhores equipados para a sua utilização — Estados Unidos, Grã-Bretanha, URSS, Checoslováquia — a realizar-se a técnica. Quanto ao preço, os irmãos Roux, descobrindo um novo processo, em cujo sucesso todos nos leva a crer: 1.º — que suplantará os processos anteriores e 2.º — que fará entrar o preto e branco na fase decisiva de sua agonia. Graças aos irmãos Roux, a cor malará o preto e branco. Será questão de alguns anos.

Não me proponho agora descrever longamente essa invenção decisiva; mas convém destacar suas características inovadoras para melhor se avaliar o seu considerável alcance. Pode-se analisar a partir de seus dois diferentes aspectos de utilização, ou seja:

1.º — O processo Roux integral: a operação começa durante a filmagem; a câmera está, com efeito, munida de um filtro colorido que permite obter um negativo de quatro imagens, em preto e branco, mas de valores diferentes, devido a que cada uma delas se vê através de um filtro distinto (amarelo, vermelho, verde ou azul). No caso de emprego desse processo, o filme é, pois, impressionado pela própria operação fotográfica. Até aqui, tanto para o technicolor como para o agafacolor, a cor obtinha-se apenas por um tratamento técnico da película, longo, oneroso, delicado, o qual resulta mais econômico no novo processo, de caráter físico. Do negativo assim obtido, extrai-se um positivo preto e branco, que graças ao aparelho de projeção especial, munido igualmente do filtro colorido quadricrom, nos dá a visão em cores.

2.º — O processo Roux misto. Nesse caso, opera-se da mesma forma pelo negativo. A seguir, extremamente deste, copias positivas em cores, graças a um aparelho especial ligeiramente inventado pelos irmãos Roux.

Em suma, o que distingue o processo misto do processo integral, é que a sobreposição das quatro imagens se faz no filme e não no "écran". Tal é a aplicação técnica. Quanto aos preços de custo, no caso de emprego do processo integral, é apenas acrescido do preço de compra da objetiva especial que completa a câmera ordinária; no caso do processo misto, temos que juntar ao preço do branco, o preço da tiragem das copias em cores. O segundo processo é, pois, para o produtor, o mais oneroso dos dois. Mas, esperando que a maior parte das salas de projeção estejam equipadas com aparelhos que permitam a projeção em cores, segundo o processo chamado integral, é necessário, decerto, continuar tirando copias em "rouxcolor".

Como quer que seja, o processo Roux parece ter, sobre



MARIA DENIS, a encantadora estrela de "Ades Mochada".

Foram filmar, na Bahia, "Almas Adversas"

Procedentes da Cidade do Salvador, regressaram ao Rio, domingo último, pelo avião da Pan Am, os componentes do grupo de produtores, técnicos e artistas da "Ocidente Filmes", que foi rodar na Bahia algumas das mais importantes sequências do filme "Almas Adversas" sob a direção do escritor Lucio Cardoso. A equipe é constituída pelo diretor de cena Leo Martin, autor do argumento do filme em preparo e antigo assistente de Gustave Machaty, em "Extase", celsope-lícula com Hedy Lamarr; Adrian Samoloff, conhecido operador de filmes americanos e europeus, entre os quais "O Homem Invisível" e "O Fio da Navalha"; os artistas David Conde e Lucia Lopes, esta debutante em "Almas Adversas".



UMA COMEDIA MUSICAL INSPIRADA PELO VERÃO — A peça "Ah, Wilderness!", de Eugen O'Neill, é um gracioso enredo em torno das surpresas e divertidos acontecimentos verificados no seio de uma família burguesa, toda muito simpática, principalmente num feriado que transcorre em pleno verão: o 4 de Julho. "Ah, Wilderness!" teve, há alguns anos, uma versão cinematográfica que se chamou "Fúria do Coração", e tinha Wallace Berry como primeira figura. Volta, agora, a peça do autor famoso de "Desejo", em forma de comédia musical — mas desta vez foi tudo feito com tal capricho e tal encanto visual (concorde para: tiro o fato de ter sido Ruben Mamoulian o diretor, e de ser em technicolor o filme) que a peça resultou a que se chega a este, felicíssimo, alar: há gosto de primavera numa comédia inspirada pelo verão... No clichê Mike Rummy e Walter Huston, os heróis de "Ah, Wilderness!"

"Biblioteca dos doentes mentais"

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Públicos do Estado de São Paulo. Para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca a fim de que se torne mais viva a sua existência, enviou-lhes o Estado uma coleção de livros. Para quaisquer informações, telefonar para 51-2612. Endereço: Largo Padre Petrólio, 185.

Destaca-se Jahu no pareo classico de amanhã

Calouro e Cabo Negro continuam sendo os mais cotados no "handicap" — Complicadas carreiras desafiam a argúcia dos "catedráticos"

PASSANDO EM REVISTA

1.º Pareo — 1.609 metros — Às 13,00 horas
IRMO — Completamente condenado pelo retrospecto. Não deve ter pretensões.
MAÇEAG — Vem de um ótimo segundo para Fiscal, cujo jogo o prejudicou. A nosso ver dificilmente será batido, embora prefira-se a arca.
TRIANGULO — Suas mais recentes atuações foram fracas. So como azul.
VINHO BOM — Respazee bem exercitado, havendo fé em sua vitória.
EL REY — Concorrente cotado na simples situação de azul.
CHILHA — Respazee regularmente preparada. Para o placê e viavel.
ELVO — Não será apresentado.
TRINTA E TRÊS — Chegou em terceiro lugar há uma semana. Ainda agora tem algumas pretensões.
OUTONO — Vai muito leve. Não é de todo impossível.

2.º Pareo — 1.400 metros — Às 13,30 horas
GUACU — Mantém o estado das vezes anteriores. Possui muitos partidários. Apontou 700 metros em 46".
PEHUAMADO — Condição pelo retrospecto. Não agrada.
PAHKEH — Algo melhor. Como azul serve.
PAHKEH — Há dias não era esperado e ganhou. Lucrou com a corrida e pode repetir a proeza.
DIAMANTINO — Excluído por alguns rivais. Não cremos.
DONDESTA — Em ótimas condições de preparo. E' a mais provavel ganhadora.
JAZA — Há uma semana esmoreceu no final, sendo dominada por Brabara e Dondesta. E' rival perigosa.
NOHIA — Com peripetias favoráveis, poderá aparecer no final.
SOROSÉ — Veloz, mas pouco resistente. Não gostamos.
RIH — Pouco fez ao reaparecer recentemente. Não acusou progressos sensíveis.
VOADORA II — Suas condições não se alteraram. Não dá para ganhar. Apontou 600 metros em 40".

3.º Pareo — 1.800 metros — Às 14,00 horas
JAHU — Respazee muito bem preparado e cremos que ganhará. Apontou 800 metros em 50".
EXEMPLO — Seu estado não sofreu alteração. Serve para os azaristas. No aponto passou 1.000 metros em 57".
HIHON — Domingo correu "sentido". Já esteve melhor, mas é o principal adversário de Jahu. Apontou 800 metros em 52".
SAMARA — E' fraco para a companhia. Vai apenas fazer numero. Passou 800 metros em 51,1/2".

4.º Pareo — 1.000 metros — Às 14,30 horas
BUG UGUU — Continua bem. Há esperanças em sua vitória.
RESEIO — Deve ser visto como um bom azul na carreira. Apontou bem, passando 600 metros em 37,1/2".
FAHOSA — Vai reaparecer bem movida. Reforça a poule do companheiro.
BALLET — Não será apresentada.
IBIS — "Pegou" bem a grama. Na relva pode ganhar novamente. Apontou 600 metros em 39".
JACANA — Uma das prováveis vencedoras. A distância a favorece muito.
KOLA — Está cotada com um simples azul. Só nessa qualidade pode ser indicada.

5.º Pareo — 1.300 metros — Às 15,00 horas
A. B. C. — Extremamente. Não cremos que seja perigoso.
ARAPUAN — Tem estado com certa regularidade. Pode chegar placê.
ERIGE — Suas melhores corridas foram na grama. Nessa raina será tenível. Apontou 700 metros em 45".
JAGAREI — Estreante em São Paulo. Ainda muito bem e pode corresponder às honras do favoritismo. Apontou 600 metros em 38".
SALGUEIRO — Concorrente modesto. Não agrada.
TRIMONE — Vai correr pela primeira vez. São reduziadas suas possibilidades.
TISIO — Também estreante. Deverá aguardar outra oportunidade. Apontou 800 metros em 52".
AUBA — E' fraquinha. Não provoca entusiasmo.
CELEUMA — Há algumas esperanças entre os azaristas.
HELIVITA — Tem acusado progresso. Serve, pois, como azul.
ITALIANA — Vem de um segundo lugar. Continua bem, devendo figurar com destaque. No aponto passou 800 metros em 50".

6.º Pareo — 1.609 metros — Às 15,30 horas
CALOURO — Em magníficas condições de preparo. Venderá caro a derrota. Apontou 800 metros em 50".
JACUHI — Conserva o bom estado em que tem corrido. Todavia, vai pesado e a distância não o favorece.
CABO NEGRO — Volta em excelentes condições de preparo. Será dos primeiros a cruzar o disco. Apontou 700 metros em 49".
DIVISA OURO — Não será apresentada.
JACU — Respazee após pequeno resenao. Serve apenas como azul. Fez no aponto 800 metros em 52".
DELGADA — Vai leve e constitui boa indicação para os azaristas.
DENODADO — A turma está forte. Não agrada.
VIGOR — Vai despir-se das pistas. Não assustará.
BOA NOITE — Há rivais melhores no cotejo. Dificil.
ILUSTRE — Há dias não correu de todo mal. Mesmo assim, não cremos.

PALPITES

CIDADE JARDIM

MAÇEAG... Vinho Bom... T. Trés
DONDESTA... Jaza... Brahma
JAHU... Hiron... Exemplo
JACANA... Ibis... Bug Ugué
Jacarei... Erege... Itana
Calouro... Cabo Negro... Jacuhi
Perobinha... Isca... Quina
Inquieto... Kent... Jaca
Janda... Ogar... Itanora

Grandes premios de janeiro no Hipodromo Paulistano

Vinte e cinco inscrições no Grande Premio "Presidente do Jockey-Club"

Di 16 — G. P. de Janeiro
 Di 17 — G. P. de Janeiro
 Di 18 — G. P. de Janeiro
 Di 19 — G. P. de Janeiro
 Di 20 — G. P. de Janeiro
 Di 21 — G. P. de Janeiro
 Di 22 — G. P. de Janeiro
 Di 23 — G. P. de Janeiro
 Di 24 — G. P. de Janeiro
 Di 25 — G. P. de Janeiro
 Di 26 — G. P. de Janeiro
 Di 27 — G. P. de Janeiro
 Di 28 — G. P. de Janeiro
 Di 29 — G. P. de Janeiro
 Di 30 — G. P. de Janeiro

Sugestão

para a acumulada do leitor
DONDESTA
JACAREI
CALOURO
PEROBINHA

OS PRIMEIROS COLOCADOS NO CONCURSO DE PALPITES

O concurso de palpites entre os profissionais do turf, patrocinado pelo JORNAL DE NOTÍCIAS, vai ser encerrado com as corridas de amanhã. O certame, que se desenvolveu em ambiente de grande entusiasmo, marcando época no turf paulistano, está sendo disputado pelos seguintes concorrentes:

Alberto Nobrega 227 pontos
 Luiz Avino 226 pontos
 Pôrto Vaz 221 pontos
 Luiz Gonzalez 216 pontos

Montarias oficiais para amanhã em Cidade Jardim

1.º PAREO — Premio "Q" — Às 13,00 horas — Cr\$ 18.000,00 — Dist. 1.400 metros.
 1. Iruco, O. Palacé 55
 2. Macéio, L. Gonzalez 58
 3. Triangulo, M. Souza 58
 4. Vinho Bom, J. Nascimento 58
 5. El Rey, O. Heichel 58
 6. Clilha, S. P. Ribeiro 54
 7. Ervo, O. Santos 54
 8. Triuta e Trés, R. Silva 54
 9. Outono, P. Sobrinho 43

2.º PAREO — Premio "Q" — Às 13,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — Dist. 1.400 metros.
 1. Guacá, R. Zamudio 53
 2. Perhumado, A. Lucas 53
 3. Parker, E. Silva 53
 4. Brabara, O. Rosa 53
 5. Diamantino, S. P. Ribeiro 54
 6. Dondesta, P. Vaz 54
 7. Jaza, L. Gonzalez 54
 8. Norma, E. Vieira 52
 9. Sorosé, P. Sobrinho 52
 10. Riha, W. Cunha 52
 11. Voadora II, A. Francisco 43

3.º PAREO — Clássico "Raphael de Barros" — Às 14,00 horas — Cr\$ 60.000,00 — 16.000,00 e 5% — Dist. 1.800 metros.
 1. Jahu, L. Gonzalez 53
 2. Exemplo, O. Rosa 53
 3. Hiron, P. Vaz 53
 4. Samara, R. Pacheco 50
 5. Pehuamado, S. P. Ribeiro 54
 6. Dondesta, P. Vaz 54
 7. Jaza, L. Gonzalez 54
 8. Norma, E. Vieira 52
 9. Sorosé, P. Sobrinho 52
 10. Riha, W. Cunha 52
 11. Voadora II, A. Francisco 43

4.º PAREO — Premio "Q" — Às 14,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — Dist. 1.400 metros.
 1. Bug Ugué, J. Nascimento 53
 2. Reseio, R. Zamudio 53
 3. Pagosa, O. Rosa 53
 4. Ballet, P. Vaz 53
 5. Bonéca, E. Silva 53
 6. Ibis, N. Ferreira 53
 7. Jacani, L. Gonzalez 53
 8. Kola, J. Carvalho 53

5.º PAREO — Premio "A" — Às 15,00 horas — Cr\$ 35.000,00 — Dist. 1.300 metros.
 1. A.B.C., J. Nascimento 53
 2. Arapuan, J. Carvalho 53

6.º PAREO — Premio "U" — Às 15,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — Dist. 1.400 metros.
 1. Tuca, S. Ferreira 50
 2. Camacho, O. Uliás 58
 3. Jaci, L. Rigoni 54
 4. Champagne, A. C. Ribas 52
 5. Bertucio, X. X. 52
 6. Nhamiquara, A. Aleixo 52

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Riachão, B. Ribeiro 58
 2. Falcos, N. Linhares 54
 3. Hunter, O. Uliás 58
 4. Aldean, X. X. 50
 5. Caracol, P. Coelho 58
 6. Xavante, J. Portillo 58
 7. Diste, W. Andrade 52
 8. Arroz Doce, A. Barbosa 58

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 25.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Arrow, L. Rigoni 52
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Segundito, B. Ribeiro 52
 4. Carinhosa, W. Andrade 54
 5. Pepto, A. O. Ribas 58
 6. Lombarda, O. Uliás 54
 7. Trímonte, P. Coelho 58

9.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 35.000,00 — Às 15,30 horas.
 1. Luetzow, A. Barbosa 53
 2. Mondar, não correrá 53
 3. Come On!, L. Rigoni 53
 4. Maná, L. Leighton 53
 5. Orão Paré, I. Souza 58
 6. Catambá, A. Aleixo 52
 7. Boogie Woogie, A. Araújo 55
 8. Irish Star, div. correr 55

10.º PAREO — Clássico "Pirmitão Pinto" — 1.800 metros — Cr\$ 40.000,00 — Às 15,33 horas.
 1. Tortosa, L. Rigoni 53

11.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 17,00 horas.
 1. Masaka, L. Rigoni 55
 2. Magos, O. Costa 55
 3. Saravada, A. Barbosa 53
 4. Amaralina, J. Mesquita 55
 5. Jaboticaba, X. X. 53
 6. Jequitinhonha, W. And. 53
 7. Ronda, P. Irigoyen 53
 8. Ventania, P. Coelho 53

12.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 17,00 horas.
 1. Vividora, P. Coelho 53
 2. Beuchita, O. M. Femand 54
 3. Shaggy Kid, P. Irigoyen 55
 4. Trick, J. Mesquita 60
 5. Armada, B. Ribeiro 53
 6. Preambulo, J. Mala 50
 7. Comica, J. Costa 50

13.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 17,00 horas.
 1. Jequitinhonha, L. Rigoni 53
 2. Tinoço, J. Tinoço 53
 3. Miraluna, X. X. 50

14.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 17,00 horas.
 1. Jequitinhonha, L. Rigoni 53
 2. Tinoço, J. Tinoço 53
 3. Miraluna, X. X. 50

15.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 17,00 horas.
 1. Jequitinhonha, L. Rigoni 53
 2. Tinoço, J. Tinoço 53
 3. Miraluna, X. X. 50

16.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 17,00 horas.
 1. Jequitinhonha, L. Rigoni 53
 2. Tinoço, J. Tinoço 53
 3. Miraluna, X. X. 50

17.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 17,00 horas.
 1. Jequitinhonha, L. Rigoni 53
 2. Tinoço, J. Tinoço 53
 3. Miraluna, X. X. 50

Buzaid, Sem Rival e Hanover os maiores favoritos desta tarde em 'Campinas'

Neblina, Jubiloso, Diagonal, Andante, Boleiro, Fiacre, Fachinal, Pelotas, Malevo, Admitido e Sombra disputarão o Premio "Natal" — Prognósticos e montarias oficiais

Na tarde de hoje, abrir-se-ão as portas do Hipodromo do Bonfim em Campinas, para que seja realizada interessante reunião de seis pareos, sendo que o ponto alto da jornada será o premio "Natal", em 1.609 metros, onde dez animais de qualquer pais adentrarão a rala. Será iniciada a festa com um pareo em 1.400 metros, onde surge como favorito Paraguedista, cuja atuação anterior, tem agradado. Estreio e Ban-carrota, componentes da chave quatro, serão os mais sérios candidatos à dupla, sendo que o fraco do favorito poderá proporcionar uma 44.

O segundo pareo reunirá novos produtos nacionais, perdedores de algumas pistas. Destaca-se, o alano "Duzid", que dominou correndo como favorito fraco, seu lamençavel. Mais adiante, deverá fazer sua a estreia. Para a dupla apolita, os brasileiros, que estréia. O melhor azul do pareo é Festa, cuja melhorias são bem assentadas.

Na facilidade com que venceu no estrêo, Sombra, Rival de fácil prognóstico. As montarias oficiais são as seguintes:

PALPITES PARA A GÁVEA

HOJE

Tusca Jaci Bertucio
 Riachão Arroz Doce Dixie
 Arrow Segundito Trímonte
 Luetzow Come On B. Woogie
 Peuwa Palmeiras Hastapura
 Catalina Segredo Aldeão
 Darkness Saravada Jequitinhonha
 Vividora Lafayette Armada

AMANHÃ

Aguassahy... V. Alegre... Doge
 W. Post... Iturbi... Don Fradique
 Blindado... Urutú... Cambridge
 Lampeão... Tachira... Mandrice
 Bruno... Lema... Olympus
 Hastalugo... Perverso... Polin
 M. Carlo... C. Claro... G. Mogol
 Clarão... Fiducia... Erebus
 Chesterfield... Gomery... Staraya

Montarias prováveis para amanhã na Gávea

1.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 25.000,00 — Às 13,20 horas.
 1. Doge, D. Ferreira 58
 2. Aguassahy, J. Mesquita 54
 3. Vargem Alegre, O. Uliás 54
 4. Luva, L. Rigoni 54
 5. Betraço, A. Araújo 58
 6. Apollita, S. Ferreira 54
 7. Escapada, A. C. Ribas 54
 8. Lema, G. Costa 54
 9. Livra, X. X. 54
 10. Bruno, A. Barbosa 58
 11. Conré, A. Aleixo 58
 12. Apollita, S. Ferreira 54
 13. T. de Ferro, D. Ferreira 58
 14. Escapada, A. C. Ribas 54
 15. Lema, G. Costa 54
 16. Livra, X. X. 54
 17. Bruno, A. Barbosa 58
 18. Conré, A. Aleixo 58
 19. Apollita, S. Ferreira 54
 20. T. de Ferro, D. Ferreira 58

2.º PAREO — 1.900 metros — Cr\$ 35.000,00 — Às 13,30 horas.
 1. Winning Post, A. Araújo 55
 2. Remondar, A. C. Ribas 53
 3. Urubikaba, não correrá 51
 4. Alabarca, D. Ferreira 53
 5. Assombro, S. Ferreira 55
 6. Iturbi, O. Uliás 53
 7. Don Fradique, P. Irigoyen 58
 8. Luva, L. Rigoni 54
 9. Betraço, A. Araújo 58
 10. Apollita, S. Ferreira 54
 11. T. de Ferro, D. Ferreira 58
 12. Escapada, A. C. Ribas 54
 13. Lema, G. Costa 54
 14. Livra, X. X. 54
 15. Bruno, A. Barbosa 58
 16. Conré, A. Aleixo 58
 17. Apollita, S. Ferreira 54
 18. T. de Ferro, D. Ferreira 58

3.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 25.000,00 — Às 14,20 horas.
 1. Hong Kong, J. Mesquita 58
 2. Cambridge, D. Ferreira 58
 3. Haraclos, B. Ribeiro 54
 4. Blindado, A. Araújo 54
 5. Justa, L. Rigoni 58
 6. Huron, A. C. Ribas 58
 7. Urutú, N. Motta 58
 8. Acousta, D. Ferreira 54
 9. Veneno, X. X. 52
 10. Rolante, J. Mesquita 52
 11. Mancador, L. Rigoni 58
 12. Aldeão, W. Andrade 52
 13. Adorção, E. Cardoso 54
 14. Impio, S. Ferreira 53
 15. Coquetel, N. Motta 52

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Beatriz, J. Tinoço 54
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Veneno, X. X. 52
 4. Tachira, S. Batista 52
 5. Lady, O. M. Femand 50
 6. Daba, A. Portillo 50
 7. Lampeão, L. Rigoni 54
 8. Mirador, W. Andrade 52
 9. Mangah, J. Morgado 58
 10. Império, J. Costa 53
 11. Mandrice, J. Mesquita 50
 12. Garimpa, X. X. 50
 13. Phoenix, J. Graça 54
 14. Fu, ex-Dumbo, W. Meir 56

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Beatriz, J. Tinoço 54
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Veneno, X. X. 52
 4. Tachira, S. Batista 52
 5. Lady, O. M. Femand 50
 6. Daba, A. Portillo 50
 7. Lampeão, L. Rigoni 54
 8. Mirador, W. Andrade 52
 9. Mangah, J. Morgado 58
 10. Império, J. Costa 53
 11. Mandrice, J. Mesquita 50
 12. Garimpa, X. X. 50
 13. Phoenix, J. Graça 54
 14. Fu, ex-Dumbo, W. Meir 56

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Beatriz, J. Tinoço 54
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Veneno, X. X. 52
 4. Tachira, S. Batista 52
 5. Lady, O. M. Femand 50
 6. Daba, A. Portillo 50
 7. Lampeão, L. Rigoni 54
 8. Mirador, W. Andrade 52
 9. Mangah, J. Morgado 58
 10. Império, J. Costa 53
 11. Mandrice, J. Mesquita 50
 12. Garimpa, X. X. 50
 13. Phoenix, J. Graça 54
 14. Fu, ex-Dumbo, W. Meir 56

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Beatriz, J. Tinoço 54
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Veneno, X. X. 52
 4. Tachira, S. Batista 52
 5. Lady, O. M. Femand 50
 6. Daba, A. Portillo 50
 7. Lampeão, L. Rigoni 54
 8. Mirador, W. Andrade 52
 9. Mangah, J. Morgado 58
 10. Império, J. Costa 53
 11. Mandrice, J. Mesquita 50
 12. Garimpa, X. X. 50
 13. Phoenix, J. Graça 54
 14. Fu, ex-Dumbo, W. Meir 56

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Beatriz, J. Tinoço 54
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Veneno, X. X. 52
 4. Tachira, S. Batista 52
 5. Lady, O. M. Femand 50
 6. Daba, A. Portillo 50
 7. Lampeão, L. Rigoni 54
 8. Mirador, W. Andrade 52
 9. Mangah, J. Morgado 58
 10. Império, J. Costa 53
 11. Mandrice, J. Mesquita 50
 12. Garimpa, X. X. 50
 13. Phoenix, J. Graça 54
 14. Fu, ex-Dumbo, W. Meir 56

9.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Beatriz, J. Tinoço 54
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Veneno, X. X. 52
 4. Tachira, S. Batista 52
 5. Lady, O. M. Femand 50
 6. Daba, A. Portillo 50
 7. Lampeão, L. Rigoni 54
 8. Mirador, W. Andrade 52
 9. Mangah, J. Morgado 58
 10. Império, J. Costa 53
 11. Mandrice, J. Mesquita 50
 12. Garimpa, X. X. 50
 13. Phoenix, J. Graça 54
 14. Fu, ex-Dumbo, W. Meir 56

10.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Beatriz, J. Tinoço 54
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Veneno, X. X. 52
 4. Tachira, S. Batista 52
 5. Lady, O. M. Femand 50
 6. Daba, A. Portillo 50
 7. Lampeão, L. Rigoni 54
 8. Mirador, W. Andrade 52
 9. Mangah, J. Morgado 58
 10. Império, J. Costa 53
 11. Mandrice, J. Mesquita 50
 12. Garimpa, X. X. 50
 13. Phoenix, J. Graça 54
 14. Fu, ex-Dumbo, W. Meir 56

11.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.
 1. Beatriz, J. Tinoço 54
 2. Acousta, D. Ferreira 54
 3. Veneno, X. X. 52
 4. Tachira, S. Batista 52
 5. Lady, O. M. Femand 50
 6. Daba, A. Portillo 50
 7. Lampeão, L. Rigoni 54
 8. Mirador, W. Andrade 52
 9. Mangah, J. Morgado 58
 10. Império, J. Costa 53
 11. Mandrice, J. Mesquita 50
 12. Garimpa, X. X. 50
 13. Phoenix, J. Graça 54
 14. Fu, ex-Dumbo, W. Meir 56

OS CONCORRENTES OS CONCORRENTES

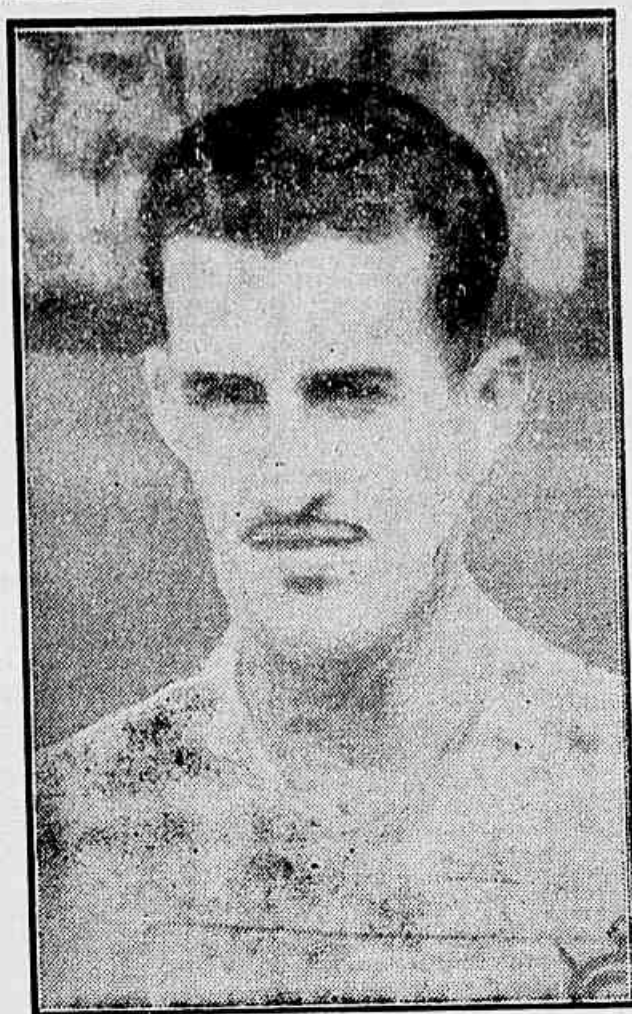
7.º Pareo — 1.400 metros — Às 16,10 horas

ANDINO — Não é dos mais credenciados. Se chegar "placê" terá feito muito.
APIUMO — Ainda bem. Será dos primeiros a cruzar a linha de sentença.
ARAL — Muito jogado há dias, nada fez. Conserva o estado.
MIQUANTO — Não deve ter pretensões à vitória.
PIESSUBOSO — Estreante. Fica para outra vez...
CIBALENA — Atua com desembaraço na grama. Tem apêndices.
DONA BOA — Também gosta da relva. Há esperanças em sua vitória.
HIHNY — Está cotada como azul. Não cremos que seja dos primeiros.
ISCA — Estreante em S. Paulo. Ainda bem e pode vencer. Apontou 600 metros em 39".
JANDAYA — Corre apenas uma vez e nada produz. Não gostamos.
PEROBINHA — Está bem na grama. E' rival graduada. Também apontou 600 metros em 39".
QUINA — Vem de um segundo lugar, acusando progressos. Deve, novamente, figurar com destaque.

8.º Pareo — 1.609 metros — Às 16,50 horas
BAHARINO — Respazee em condições regulares. Serve como azul.
XALIMAR — Está bem trabalhada. Reforça a poule dos primeiros.
EPILGO — Tem corrido mal ultimamente. Não será dos primeiros. Apontou 700 metros em 44".
GONGUE — Estreante em Cidade Jardim. Apontou 800 metros na grama. Pode surpreender.
THEIRA — Em período de melhoras. Constitui um reforço da "poule".
IGAPO — Vem de duas vitórias. Mesmo nesta companhia vai figurar bem. Apontou 700 metros em 46".
INQUETO — Há muito que não corre em S. Paulo, mas vai fazer a "centena" em ótimas condições de preparo. Apontou 800 metros em 50".
KENT — Ganhou na turma de baixo. Todavia, como corre mais na grama, é adversário.
TAYLOR — E' o ex-favorito. Continua muito bem movida.
GAZELA — Não repetirá a última e surpreendente vitória.
JACA — Um dos bons azares do pareo.

Despedindo-se do campeonato pelejam amanhã à tarde no Pacaembu os quadros do Corinthians e do Palmeiras

EMBORA NÃO TENHAM QUALQUER INTERESSE PELOS PONTOS EM LITÍGIO ALVI-VERDES E ALVI-NEGROS DEVERÃO DISPUTAR UMA PARTIDA MOVIMENTADA E INTERESSANTE — A RIVALIDADE E TRADIÇÃO, SÃO OS CARACTERÍSTICOS MARCANTES DESSA LUTA — CAIPIRRA NA ZAGA, PALANTE NA ASA-MEIA DIREITA E MILTINHO NA MEIA DIREITA — COMPLETO O CONJUNTO DO PARQUE SÃO JORGE



CLAUDIO, ponta-direita do Corinthians

Amanhã à tarde, em Pacaembu, será disputado o derradeiro jogo do Campeonato Paulista de Futebol, reunindo num clássico tradicional os conjuntos do Palmeiras e do Corinthians. Caberá assim, a esses clubes escrever o último capítulo da história do certame paulista de futebol de 48, de parceria, aliás com Jabouatenses e comercialinos, que também se defrontarão na cidade paulista. Todos os campeonatos bandeirantes terminam com um clássico, pois as tabelas são confeccionadas marcando para a jornada de encerramento um encontro entre dois "grandes" do nosso esporte bretão. E, na maioria dos campeonatos, os clássicos finais são de molde a empolgar, pois quando não são decisivos para os dois litigantes, geralmente seu resultado tem interesse sobremaneira pelo menos a um dos conjuntos em luta. Neste campeonato, entretanto, tal não acontece. A luta em que se empenharão Palmeiras e Corinthians na tarde de amanhã é

mais pro-forma, pois os dois quadros não voltam para os pontos em jogo o menor interesse. Estando aliás completamente das três primeiras colocações, corinthianos e palmeirenses lutarão mais para cumprir seu dever, de compromisso, como aliás se disputassem uma luta amistosa. Contudo, essa circunstância não será de molde a tornar inexpressiva e completamente desinteressante essa batalha. E isso porque, de qualquer maneira, estará presente amanhã a grande rivalidade que sempre caracterizou as jornadas entre os quadros alvi-verde e branco e preto.

QUEREM BRILHAR
Palmeiras e Corinthians não se portaram com brilho no decorrer deste campeonato. Apresentaram-se sempre com sensíveis oscilações, jogando em algumas jornadas para decepção em seguida. Em vista da instabilidade com que se portaram sofreram consequências, como bem provam as colocações que conseguiram, o al-

vi-verde em quarto lugar e o alvi-verde em quinto, com catorze e dezoito pontos perdidos respectivamente. Uma coisa, entretanto, é justo que se diga. Palmeiras e Corinthians nunca desanimaram mesmo diante das maiores adversidades. Sempre procuraram a melhoria técnica, poucas vezes conseguida por circunstâncias variadas e imperiosas. Não seria agora, pois, no apagar das luzes do certame, que iriam desanimar e se retrair não procurando fechar suas atividades com um feito de expressão. Ao contrário, alvi-verdes e alvi-negros estão entusiasmados e almejam com ardor brilhar sobremaneira no derradeiro jogo. Sob o impulso da rivalidade e do desejo de encerrar de forma alisonante o certame que lhes foi sombrio corinthianos e palmeirenses tudo farão para marcar um feito significativo. Há grande animo nos dois Parques. E isso, não obstante, o fato desfavorável de se defrontarem em dia pouco propício, ou seja, imediatamente a comemoração do tradicional dia de Natal.

MILTINHO SERÁ O MEIA-DIREITA

Para encerrar seu conjunto o técnico Felix Magno se viu em não poucas dificuldades. O Palmeiras está com nada menos do que quatro jogadores suspensos e três em condições físicas insatisfatórias. O Moreia contendeu-se fortemente no treino de antontem e seu aproveitamento ficou desde logo fora de cogitação. O seu mais cotado substituto, o jovem Agripino, foi suspenso na reunião do Tribunal de Justiça Desportiva quarta-feira, tendo o mesmo acontecido com Turcão. Quanto a Osvaldinho não teve sua penalidade suspensa e Bovo está nas mesmas condições. Gengo não treinou antontem por ressen-tir-se de contusão e Lero deixou transparecer no referido ensaio que não ostenta condições físicas satisfatórias para atuar. Como se vê a situação era das mais desfavoráveis. Entretanto, para tudo existe remédio, como se costuma dizer. E Felix Magno encontrou as formulas para resolver seus problemas. Caiçara, que estava afastado foi chamado para entrar em ação. Tendo melhorado o estado físico de Gengo, foi possível escalá-lo para formar o lado do "Mineirão" a zaga alvi-verde. Com a entrada de Caiçara, Palante pôde ser deslocado para a meia-direita, para substituir com Tullio e Valdemar Fiume a intermídia. Para formar o ataque o técnico in-

Em Campinas o prosseguimento do certame de polo - aquático

Jogão Tenis Clube Paulista e Clube Campineiro de Regatas e Nataçao

No próximo dia 8 de Janeiro, em Campinas, terá prosseguimento a disputa do Campeonato Paulista de Water-

Polo, para a classe de estreantes. Jogão na "Cidade das Andorinhas", as equipes do Tenis Clube Paulista e do Clube Campineiro de Regatas e Nataçao.

Os dois conjuntos são vencedores. Ambos foram vencidos pelo Pinheiros. De acordo com nossas observações julgamos a equipe do Campineiro mais capacitada a uma vitória que viria colocar o seu polo-aquático em grande destaque. Será uma luta das mais atraentes e que terá sem dúvida alguma um desenrolar dos mais sensacionais.

Convém aqui ressaltar que o Tenis vem treinando com grande vontade e está disposto a conseguir um triunfo dos mais expressivos.

AS AUTORIDADES

Para dirigir o prêmio em questão o Departamento Autônomo de Polo-Aquático da F. P. N. designou as seguintes autoridades: Juiz: Alvaro Duarte, nosso companheiro de trabalho; representante da F. P. N. e cronometrista: Ariston Torquato Martini; anotador: Desidério Goulart de Farias; juizes de meta: Nelson Pizzotti e Fernando Correa.

ESCALADO O RIO PARDO

Por outro lado de acordo como que estamos informados o Rio Pardo F. C. está com seu quadro escalado para enfrentar o XV de Novembro. Segundo apuramos sua formação será esta: Cláudio; Rolando e Orestes; Valdomiro, Totó e Alencar; Luizinho, Mão, Isidoro, Mandu e Osvaldo.

Felix Magno não renova contrato com o Palmeiras

Confirmando o que já noticiamos há dias, o técnico Felix Magno não ficará no clube do Parque Antártica. Esse preparador está de malas prontas para rumar para o Interior do nosso Estado, sendo possível também que vá para Porto Alegre, onde um dos clubes categorizados da Capital sulina está vivamente interessado em seu concurso.

Dentro em breve deverá ser resolvida a situação desse competente técnico, sendo certo que o ano vindouro não o encontrará dentro do Parque Antártica. Seu contrato não será renovado, pois o ambiente criado de maneira recíproca no clube alvi-verde, entre os dirigentes e o referido preparador, não é propício. O mais provável é que Felix Magno ingresse na Associação Atlética Francana, já estando bem adiantados os entendimentos para tanto. Todavia, como dissemos, é possível também, que o técnico uruguaio vá para Porto Alegre, de onde lhe chegou uma proposta, ao que parece, vantajosa.



CAIÇARA, zagueiro-direito do Palmeiras

Amanhã a disputa da prova automobilística em Santos

As eliminatórias serão efetuadas pela manhã - Os inscritos e as autoridades escaladas

Amanhã, tendo como local a cidade de Santos será disputado o 1.º Grande Premio Automobilístico "Cidade de Santos", prova esta patrocinada pelo Automóvel Clube do Brasil, em colaboração com a sua seção de São Paulo. A realização desta corrida está sendo aguardada com o mais vivo interesse, principalmente porque será a primeira vez que o público paulista terá a oportunidade de presenciar a uma competição automobilística. Por outro lado, aumenta o entusiasmo em torno do certame o fato de ter ele como preliminar a disputa do Campeonato Paulista de Motociclismo de 1948, organizado pela F. P. C. M.

ADIADAS AS ELIMINATÓRIAS

Deveriam ter sido realizadas antontem as eliminatórias. Todavia, por não se encontrar

plista em condições a comissão organizadora das corridas, resolveu realiza-las somente amanhã, pela manhã. Cada concorrente dará uma volta na pista e os que conseguirem os dois melhores tempos participarão do 1.º Grande Premio "Cidade de Santos". Portanto, apenas 12 pilotos concorrerão ao certame que reunirá elementos capazes e em condições técnicas de brilhar.

OS INSCRITOS

Em virtude do adiamento das eliminatórias, as inscrições serão encerradas domingo, às 9 horas. Até o momento achamos inscritos os seguintes voluntários: Chico Landi (Maserati), Henrique Casini (Alfa-Romeo), Manoel Leite (Maserati), Jaime das Neves (Alfa-Romeo), Francisco Marques (Maserati), José Alonso (Chevrolet adapta-

do), Francisco Gredentino (Maserati), Antonio Parra (Alfa-Romeo), Antonio Fernandes (Maserati), José Zapla (Hudson adaptado), Luis Valente (Alfa-Romeo), João Santos Mauro (Ford adaptado), Arlindo Aguiar (Ford adaptado) e Amaral Junior (Ford adaptado).

AUTORIDADES ESCALADAS

Para o 1.º Grande Premio Cidade de Santos foram escaladas as seguintes autoridades:

Arbitro de honra — ten. cel. Silvio Santa Rosa.

Arbitro geral — cap. Eugenio Menescal Comde.

Superintendentes de pista — Pedro Santalucia e Mario Ricca.

Director geral da corrida — consel. Manuel de Teffé.

Cronometragem — Rubens Orbite e Hercules Camarala.

Controle de boxes — Alfredo Ambrosio e Horacio Ferreira.

deleu Lula, Miltinho, Lima, Canhotinho e Lombardini. Esse foi o melhor ataque que foi possível constituir, pois não tendo Lero correspondido no treino, foi necessário escalar Lima para o comando, entrando Miltinho na meia direita. Dessa maneira já está escalado o conjunto

COMPLETO O CORINTHIANS
No quadro do Parque São Jorge não existe menor dúvida. Nenhum problema se apresentou ao técnico Jorge e, assim, foi-lhe possível organizar seu conjunto sem dificuldades. O centro-médio

Helo e o meia-esquerda Rui Jogarão, o mesmo ocorrendo com Nilton, que foi poupado no treino de antontem. Será o seguinte, portanto, o quadro alvi-verde para a luta contra o Palmeiras: Bovo, Rubens e Helcon; Cláudio, Bal-tazar, Severo, Itui e Noronha.

A Fabrica Paulista de Roupas Brancas BOTA-FORA

12 MILHOES de CRUZEIROS de MERCADORIAS

DAS MAIS FINAS — PARA AMPLIAÇÃO DE SEUS ARMAZENS QUE SE ESTENDERÃO DENTRO DE POUCOS DIAS PASSANDO A OCUPAR OS N.ºs 170-174 E 184 DA RUA 15 DE NOVEMBRO — POR ISSO NÃO MEDIMOS SACRIFICIOS; QUEREMOS

ESVAZIAR OS ARMAZENS

PARA INICIAR AS OBRAS

PREÇOS LOUCOS - SEM DÓ NEM PIEDADE NA

GIGANTESCA LIQUIDAÇÃO

ORGANDY SUIÇO: Variado sortimento

Bordados: Mts. desde 79,00, largura 90
Lisos Brancos, desde 34,50, largura 90
Lisos Azul e Rosa, desde 39,50, largura 90

LINHOS INGLESES

PARA CAMA E MESA

VESTIDOS — TERNOS — BLUSAS

TRICOLINES DA TCHECOSLOVAQUIA PARA A ELITE

CAMISAS:		CAMISAS DAS AFAMADAS MARCAS:		PIJAMAS:	
de	por	de	por	de	por
45,00	27,00	Bandeirante	100,00 69,50	90,00	68,00
50,00	32,00	Rainha	110,00 75,00	139,50	69,50
65,00	38,50	Lord	116,00 79,00	158,40	142,60
68,00	39,50	Independência	144,00 98,00	178,00	162,00
90,00	45,00	Jola	189,00 115,00	252,00	198,00
100,00	55,00	Liliana	185,00 126,00	285,00	226,60

CUECAS:		CAMISETAS de meia:		LENÇÓIS:		GRAVATAS:	
de	por	de	por	de	por	de	por
18,00	12,50	9,00	7,50	1/2 dz.	20,00 15,00	12,00	5,00
23,00	15,80	10,00	8,00	1/2 dz.	32,00 22,50	22,00	13,50
33,00	27,00	15,00	12,50	1/2 dz.	40,00 23,00	25,00	15,00
42,00	33,00	17,00	13,50	1/2 dz.	42,00 24,00	18,00	12,00
48,00	42,00	22,00	17,50	1/2 dz.	51,00 39,00		

CHAPÉUS PRADA:		CAMISAS de MALHA e SPORT		ROUPAS PARA ESPORTE, CAMPO e PRAIA:	
de	por	de	por		
Velvet	95,00	16,00	12,50	Jean-Sablon	
Velflex	80,00	17,50	13,50	Staks, etc.	
Alpaca	70,00	20,00	15,80	desde 75,00, por 50,00	

CAPAS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS DE SHANTUNG E DE GABARDINE		ROUPAS PARA SENHORAS	
de	por	de	por
de 980,00	por 895,00	de 800,00	por 695,00
" 675,00	" 620,00	" 800,00	" 680,00
" 600,00	" 495,00	" 480,00	" 395,00
" 380,00	" 285,00	" 400,00	" 340,00
P/Criança - Shantung	360,00	" 270,00	
P/Criança e Shantung	360,00	" 270,00	

CRETONES:		COBERTORES DE LA:		COBERTORES ALGODÃO	
de	por	de	por		
6/4. Mt. de 19,50	15,80				
6/4. Mt. de 22,00	18,80				
6/4. Mt. de 29,00	23,00				
9/4. Mt. de 27,00	23,80				
9/4. Mt. de 32,00	25,60				
10/4. Mt. de 35,00	27,00				
10/4. Mt. de 45,00	36,00				
10/4. Mt. de 58,00	47,00				

PEÇAS DE ALGODÃO CRU		COLCHAS:		MORINS E ALVEJADOS:	
de	por	de	por		
58,00	48,00 pça. 10 mts.	74,00	64,00	78,00	55,00 pça. 10 mts.
78,00	55,00 pça. 10 mts.	77,00	66,00	80,00	60,00 pça. 10 mts.
80,00	60,00 pça. 10 mts.	66,00	56,00	89,00	68,00 pça. 10 mts.
89,00	68,00	110,00	96,00	150,00	125,00 pça. 18 mts.

LENÇÓIS		FRONHAS:		JOGOS DE CAMA		JOGOS DE CHA'	
de	por	de	por	de	por	de	por
55,00	47,00	7,80	6,80	180,00	155,00	55,00	48,00
48,00	35,00	15,00	11,00	220,00	184,00	65,00	50,00
		20,00	15,00	230,00	178,00	75,00	60,00

TOALHAS		FAZENDAS	
de	por	de	por
de Rosto	de 18,00 por 8,00	Etamines	de 4,80 por 3,50
de Rosto	de 17,00 por 9,00	Etamines	de 10,00 por 5,90
de Rosto	de 17,50 por 9,50	Etamines e Opalas	de 12,00 por 7,00
de Rosto	de 18,00 por 10,00	Etamines e Opalas	de 13,00 por 9,50
de Rosto	de 25,00 por 17,00	Marchisettes	de 16,00 por 12,50
Melo banho	de 28,00 por 18,50	Tricollines	de 10,00 por 7,80
Banho	de 48,00 por 40,00	Brins	de 12,00 por 8,00
Banho	de 55,00 por 43,00	Atolado — metro	de 18,00 por 15,00

GRANDE SORTIMENTO DE TRICOLINES NACIONAIS e ESTRANGEIRAS - Enorme variedade

Perfumarias - Pasta para dentes - Sabonetes, Talcos, etc.

TUDO PELO CUSTO

FLANELAS:

LISAS de 9,80 por 7,80 o metro
ESTAMPADAS de 14,00 por 9,80 o metro
Grande variedade de padrões e cores

ATENÇÃO:

AS NOSSAS LOJAS PERMANECERÃO
ABERTAS ATÉ AS 22 HORAS

Fabrica Paulista de Roupas Brancas

Rua 15 de Novembro, 184

Organização Industrial Atacadista. Exportadora que vende também no varejo



MANTOVANI, atacante do Palmeiras

nos esse futebolista que o Palmeiras já o chamou para entabular negociações quanto a reforma de compromisso, porém ele ainda não atendeu, pois não lhe interessa conti-

rem continuará a praticá-lo como amador, eis que o esporte das multidões já está arraigado em seu sangue, constituindo o maior divertimento de sua vida.

PELA VARZEA Promete ser interessante o festival de amanhã da Sub-Divisão D. Pedro I

Comercial e Jabaquara defrontam-se amanhã no Estádio "Ulrico Mursa"

O público santista terá oportunidade de assistir na tarde de amanhã no gramado do Estádio de "Ulrico Mursa" a peleja entre as equipes do Comercial e da Jabaquara. O referido jogo, que serve como complemento da última rodada do Campeonato Paulista de Futebol do corrente ano, vem sendo aguardado com interesse pelo público paulista, pois que os dois clubes estão em igualdade de condições e após portanto a proporcionar um futebol dos mais atraentes.

Agua'dado com relativo interesse o prelio — Completo o "Benjamin" nenhuma novidade na organização da equipe praiana

O JABAQUARA O técnico jabaquarense não se defronta com problemas para a formação do quadro que jogará amanhã. Os ensaios realizados esta semana

deixaram boa impressão, porquanto todos os efetivos demonstraram que estão aptos a uma grande exibição. O quadro será este: Milion, Maior e Expandor; Lido, Dingo e Superc; Augusto, Vitor, Doca, Velgúinha e Brandãozinho.

Embarca terça-feira para o Rio a delegação são-paulina

O tricolor se apresentará na peleja de quarta-feira com o mesmo quadro que foi derrotado pelo vice-campeão carioca

A segunda peleja entre os quadros de S. Paulo e do Rio de Janeiro, será disputada, na tarde de quarta-feira, no gramado do Estádio de S. Januário. Os são-paulinos, vem realizando treinamentos e não escondem seu desejo de conquistar ante os vascos um resultado dos mais satisfatórios que venha assim reabilitá-los do revés que sofreram na noite de quarta-feira no Pacembu. O maior desejo dos comandados de Leandrinho, aliás é derrotar o vice-campeão carioca em seus próprios domínios. Isso não será difícil, uma vez que os são-paulinos estão dispostos a tudo para conseguir seus objetivos.

O MESMO QUADRO Vicente Peola, falando a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS declarou que colocará em campo na noite de quarta-feira o mesmo conjunto que esteve em ação no jogo realizado no Pacembu. Todos os titulares estão em boas condições técnicas e físicas e aptos assim a cumprir destacada exibição. Amanhã pela manhã o técnico tricolor submeterá seus pupilos a um rigoroso ensaio individual encerrando dessa forma os preparativos.

rumará depois de amanhã por via aérea para o Rio, onde ficará hospedado num dos hotéis da Capital da República.

VALINHOS TAMBÉM TERÁ A SUA "SÃO SILVESTRE"

Um bom encontro de futebol será disputado amanhã — Inauguração de um local para bochas

VALINHOS, 23 (Do Correspondente) — Está sendo aguardada com a mais viva expectativa a noite de 31 de dezembro quando será disputada pela primeira vez em nossa localidade a prova pedestre "São Silvestre".

Reina grande entusiasmo no seio de nossas agremiações pela conquista de maior número de pontos para a posse da magnífica "Taça Gazeta Esportiva".

Aos primeiros atletas classificados serão conferidos medalhas de ouro, prata e bronze ofertadas pelo "O Correo Popular" e outras prêmios ofertados pelo comércio de nossa localidade. Para maior brilhantismo da mesma foi convidado para presidir e dar o tiro de partida o sr. Hernani Paulino de Faria e esportista presidente da Liga Campesina de Atletismo. E de se esperar que dado a ótima organização nos trabalhos excelentes de seus organizadores que são, José Pedro Said, Atílio Capovilla, e Antonio Spadaccia a primeira São Silvestre Valinhense venha se coroar de pleno êxito, marcando assim o início do pedestrianismo em nossa localidade.

Futebol — Realiza-se domingo no Estádio Anísio Capovilla, uma sensacional tarde esportiva, defrontando-se pela primeira

vez o Papilão F. C. e o forte conjunto de Corderópolis ou seja o Juventus F. C. "Campeão municipal de 1947". Dado ao grande valor do conjunto visitante os dirigentes do Papilão F. C. tomaram todas as precauções, fazendo realizar em seu Estádio últimos treinos em conjunto, e assim Papilão F. C. com um quadro bem preparado, evitara todos os esforços possíveis para derrotar o Campeão Municipal de Corderópolis de 1947. No Estádio Anísio Capovilla portanto hoje assistiremos a mais uma tarde futebolística que por certo agradará a todos que demonstraram ao Estádio.

Bochas — O Bar e Café São Luiz fará realizar em seu majestoso campo de Bocca uma interessante partida entre os fortes de Campineiro e Valinhense. Esta partida marcará a inauguração do ótimo e bem montado campo de Bocca. Antes de ser travado este jogo, sr. Luiz Munhoz proprietário do Bar e Café São Luiz ofertará a todos os presentes, uma choppa e salgadinhos. Com esta inauguração Valinhos passará a contar com mais um esplêndido campo de Bocca para os apreciadores desse esporte. Abriremos todos os festejos de inauguração, Luiz Anísio e sua gente da P. R. C. 9 de Campineiro.



Cisplatina e Vila Independência no cotejo mais atraente do festival que será realizado no campo do Ipiranga — Pelo Domingos de Moraes — Atlantic do Cambuci vs. Flamengo Paulista — Bandeirantes vs. Torino — Canto da Vila Deodoro vs. 9 de Julho — Outros jogos

Promoção desenvolvida dos mais sugestivos o festival que será realizado amanhã no gramado do C. A. Ipiranga organizado pela Sub-Divisão Desportiva D. Pedro I. Estarão em ação os mais destacados conjuntos do nosso futebol extra oficial, destacando-se dentre os prelios que serão realizados aquele que colocará frente a frente os quadros principais do Cisplatina e do Vila Independência. O referido prelio em virtude da patente igualdade de forças vem sendo aguardado com enorme interesse prometendo desenvolver dos mais equilibrados. Por nosso intermédio a diretoria do Cisplatina solicita o comparecimento de todos os jogadores no local de costume.

Pelo Domingos de Moraes

Foram os seguintes os resultados dos jogos de domingo: Infantil E. C. Domingos de Moraes x Infantil União Paulista: vitória dos "minutos" do E. C. D. M. por 3 a 0; Esporte Clube Domingos de Moraes, 12 x 2 do Caturbi; 6; Aspirantes do E. C. Domingos de Moraes, 10 x 2 do Caturbi; 0. Pela manhã, o Extra Brasil prelo pela ausência, deixando o Extra do E. C. Domingos de Moraes a ver navios. O quadro principal do E. C. Domingos de Moraes, alinhou: Carlos, Og e Neves (Evilzinho); Lido, Della Matta e Evilzinho (Saverio); Afonso, Paulo (Nuno), Sérgio, Maluquias e Oorrio. Tensões de Oorrio (3), Sérgio, Nuno, Womus (2 cada) e Maluquias.

de um bronze. Tempo 25 x 25; As 10.30 horas: 1.º e 2.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 3 de Maio, em disputa de 2 a 2; 3.º e 4.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 5.º e 6.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 7.º e 8.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 9.º e 10.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 11.º e 12.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 13.º e 14.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 15.º e 16.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 17.º e 18.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 19.º e 20.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 21.º e 22.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 23.º e 24.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 25.º e 26.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 27.º e 28.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 29.º e 30.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 31.º e 32.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 33.º e 34.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 35.º e 36.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 37.º e 38.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 39.º e 40.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 41.º e 42.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 43.º e 44.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 45.º e 46.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 47.º e 48.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 49.º e 50.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 51.º e 52.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 53.º e 54.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 55.º e 56.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 57.º e 58.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 59.º e 60.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 61.º e 62.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 63.º e 64.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 65.º e 66.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 67.º e 68.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 69.º e 70.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 71.º e 72.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 73.º e 74.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 75.º e 76.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 77.º e 78.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 79.º e 80.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 81.º e 82.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 83.º e 84.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 85.º e 86.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 87.º e 88.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 89.º e 90.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 91.º e 92.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 93.º e 94.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 95.º e 96.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 97.º e 98.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 99.º e 100.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 101.º e 102.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 103.º e 104.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 105.º e 106.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 107.º e 108.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 109.º e 110.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 111.º e 112.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 113.º e 114.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 115.º e 116.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 117.º e 118.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 119.º e 120.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 121.º e 122.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 123.º e 124.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 125.º e 126.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 127.º e 128.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 129.º e 130.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 131.º e 132.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 133.º e 134.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 135.º e 136.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 137.º e 138.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 139.º e 140.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 141.º e 142.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 143.º e 144.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 145.º e 146.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 147.º e 148.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 149.º e 150.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 151.º e 152.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 153.º e 154.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 155.º e 156.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 157.º e 158.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 159.º e 160.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 161.º e 162.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 163.º e 164.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 165.º e 166.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 167.º e 168.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 169.º e 170.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 171.º e 172.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 173.º e 174.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 175.º e 176.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 177.º e 178.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 179.º e 180.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 181.º e 182.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 183.º e 184.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 185.º e 186.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 187.º e 188.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 189.º e 190.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 191.º e 192.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 193.º e 194.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 195.º e 196.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 197.º e 198.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 199.º e 200.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 201.º e 202.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 203.º e 204.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 205.º e 206.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 207.º e 208.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 209.º e 210.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 211.º e 212.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 213.º e 214.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 215.º e 216.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 217.º e 218.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 219.º e 220.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 221.º e 222.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 223.º e 224.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 225.º e 226.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 227.º e 228.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 229.º e 230.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 231.º e 232.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 233.º e 234.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 235.º e 236.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 237.º e 238.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 239.º e 240.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 241.º e 242.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 243.º e 244.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 245.º e 246.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 247.º e 248.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 249.º e 250.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 251.º e 252.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 253.º e 254.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 255.º e 256.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 257.º e 258.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 259.º e 260.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 261.º e 262.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 263.º e 264.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 265.º e 266.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 267.º e 268.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 269.º e 270.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 271.º e 272.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 273.º e 274.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 275.º e 276.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 277.º e 278.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 279.º e 280.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 281.º e 282.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 283.º e 284.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 285.º e 286.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 287.º e 288.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 289.º e 290.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 291.º e 292.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 293.º e 294.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 295.º e 296.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 297.º e 298.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 299.º e 300.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 301.º e 302.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 303.º e 304.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 305.º e 306.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 307.º e 308.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 309.º e 310.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 311.º e 312.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 313.º e 314.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 315.º e 316.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 317.º e 318.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 319.º e 320.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 321.º e 322.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 323.º e 324.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 325.º e 326.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 327.º e 328.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 329.º e 330.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 331.º e 332.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 333.º e 334.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 335.º e 336.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 337.º e 338.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 339.º e 340.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 341.º e 342.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 343.º e 344.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 345.º e 346.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 347.º e 348.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 349.º e 350.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 351.º e 352.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 353.º e 354.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 355.º e 356.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 357.º e 358.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 359.º e 360.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 361.º e 362.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 363.º e 364.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 365.º e 366.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 367.º e 368.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 369.º e 370.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 371.º e 372.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 373.º e 374.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 375.º e 376.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 377.º e 378.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 379.º e 380.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 381.º e 382.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 383.º e 384.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 385.º e 386.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 387.º e 388.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 389.º e 390.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 391.º e 392.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 393.º e 394.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 395.º e 396.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 397.º e 398.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 399.º e 400.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 401.º e 402.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 403.º e 404.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 405.º e 406.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 407.º e 408.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 409.º e 410.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 411.º e 412.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 413.º e 414.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 415.º e 416.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 417.º e 418.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 419.º e 420.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 421.º e 422.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 423.º e 424.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 425.º e 426.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 427.º e 428.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 429.º e 430.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 431.º e 432.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 433.º e 434.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 435.º e 436.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 437.º e 438.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 439.º e 440.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 441.º e 442.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 443.º e 444.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 445.º e 446.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 447.º e 448.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 449.º e 450.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 451.º e 452.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 453.º e 454.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 455.º e 456.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 457.º e 458.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 459.º e 460.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 461.º e 462.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 463.º e 464.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 465.º e 466.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 467.º e 468.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 469.º e 470.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 471.º e 472.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 473.º e 474.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 475.º e 476.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 477.º e 478.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 479.º e 480.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 481.º e 482.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 483.º e 484.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 485.º e 486.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 487.º e 488.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 489.º e 490.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 491.º e 492.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio, em disputa de 2 a 2; 493.º e 494.º quadros Extra E. C. Domingos de Moraes x 12 de Maio

Encarecerá de 87% o custo da eletricidade doméstica pelas novas tarifas aprovadas

A classe média sofrerá um prejuízo injustificável — Números que falam com eloquência — O aumento dará um lucro maior de dezesseis e meio milhões de cruzeiros para a Light

“São Paulo é o maior centro industrial da América Latina”, foi o “slogan” criado pela Light. E em torno dele, quase que se criou uma mitologia, torcendo-se o ouvido convencido de que, realmente, possuía o maior parque industrial das Américas do Sul e Central, o que, aliás, foi de efeito momentâneo construtivo, pois permitiu a formação de uma nova mentalidade econômica atraindo para as manufaturas atencões que sempre estiveram dirigidas a atividades agrícolas ou a comércio e indústria de capitalista que vive apenas de juros. Com isto, foram surgindo novas indústrias, aumentando-se a produção de eletricidade, até que, recentemente, atingiu a um número astronômico de kilowatts-hora.

Ninguém contesta a necessidade de estimular-se o desenvolvimento da indústria hidroelétrica, momento em que a nossa absoluta falta de recursos próprios para a produção do coque e de óleos combustíveis. A “hulla branca” precisa ser aproveitada e o seu desenvolvimento em potencial-volts requer de nossos administradores todos os meios e elementos favoráveis para que se processe de forma rápida e sempre ascendente.

Entretanto, é preciso que se tenha em consideração o cuidado que requer o crescimento das indústrias, pois é biologicamente sabido que os crescimentos precoces ou forçados, podem acarretar anemias e raquitismos perigosos. E quanto ao aumento da indústria hidroelétrica, parece-nos que estão cometendo este gravíssimo erro, forçando-a a se desenvolver artificialmente, sem lhe fornecer elementos para a sua racional produção, o que poderá provocar consequências danosas para as empresas.

ULTRAPASSANDO O PONTO DE COUTOUR
Constitui princípio elementar em Economia Política que a produção deve estar em íntima correlação com o consumo e que para este se desenvolver há necessidade de aumentar a sua capacidade aquisitiva. Daí o axioma, que é a lei dos trusts, a qual determina o preço máximo das utilidades, conhecido pela definição de “ponto de Coutour”. Ultrapassando este ponto, o consumo entra em colapso, pela absoluta falta de meios para adquirir as mercadorias, ainda mesmo as mais

necessárias. E quanto ao preço do kilowatt-hora em São Paulo, este ponto foi ultrapassado pela Portaria n. 197, do Ministério da Agricultura, a qual veio majorar-lo de maneira absurda e contrária aos bons princípios da doutrina econômica.

Pelas tarifas antigas e já majoradas em 1946, com o adicional de 10%, que foi incluído no preço do kilowatt a partir de 1.º de janeiro de 1947, este era de Cr\$ 0,58 por kWh. Pela referida portaria, o mesmo foi elevado a Cr\$ 0,639 por kWh, ou seja em 10%. O aumento, assim, a primeira vista, parece pequeno e razoável, ainda que se computando o anterior, feito recentemente. Mas o fato é que o presente aumento para grande maioria da população paulistana, ultrapassou a 87%. Como se chegou a este resultado? É fácil demonstrar, recorrendo-se apenas a elementos de aritmética preliminar.

Em São Paulo existem 195.000 casas servidas por água encanada, portanto o número das que possuem luz elétrica deve ser maior, pois é sabido que em muitos bairros, onde a população se serve de água de poços, há, entretanto, consumidores de luz elétrica. Considerando-se que, destas 195 mil casas, 5% apenas, consumam energia para calefinação, isto é, possuam fogões elétricos ou aquecimento central, teremos que há em nossa Capital 9.750 residências particulares consumindo corrente para aquecimento de fogões e para outros mistérios.

CUSTO ATUAL
Daí, poderemos iniciar os nossos cálculos, que demonstram a veracidade de nossa afirmação. Pela tarifa antiga, uma pequena família, que consuma 100 kWh por mês, de luz elétrica e que tenha instalado em sua casa um fogão pagando 2.000 watts, pagará no máximo Cr\$ 162,50, com o desconto por antecipação de pagamento. Vamos demonstrar em cifras, pois se as palavras pensam em pensamentos matemáticos: — O consumo de luz seria: 100 kWh, a Cr\$ 0,58 por kWh, que atingiriam Cr\$ 58,00; mais 3% de imposto de 2% de Cota de Provisão, teríamos, Cr\$ 61,00 que, deduzido o abatimento por antecipação de pagamento (Conclui na 4.ª página)

“Cria embaraços e origina prejuízos a mudança dos nomes de ruas e praças”

Não se justificam as modificações na nomenclatura de ruas e logradouros públicos — Home-nagens que redundam em desconfortos — A reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS ouve três gerações de paulistanos

Esquecidos, talvez, que há inúmeras reivindicações que o povo paulistano espera alcançar por iniciativa dos próprios poderes executivos estadual e municipal ou através da palavra inflamada e corajosa dos seus representantes na Assembleia e na Câmara, os nossos deputados e vereadores, salvo raras e honrosas exceções, aproveitam-se de qualquer assunto para darem expansão aos seus arroubos oratórios. Assim o povo, contrariado e desiluído, ao invés da satisfação de verificar que os seus representantes estão firmes na estacada, em defesa do interesse popular, assiste a um espetáculo de pura e simples eloquência, que ficaria bem num curso de oratória, mas que não se pode admitir nas tribunas parlamentares. Afinal de contas, Parlamento é uma coisa e “escolas de discursos” é coisa muito diferente.

Dentre os assuntos preferidos pelos vereadores, quando lhes falta a imaginação, isto é, sempre em vésperas de eleições, sobressai-se o referente aos nomes das ruas. Há em São Paulo inúmeros assuntos a serem debatidos ou simplesmente lembrados, mas como são geralmente enfadonhos, preferem justificar da tribuna uma indicação para que sejam mudados os nomes das ruas, praças e logradouros públicos. E como a Prefeitura é mais fácil mudar o nome de uma rua do que combater o “cambio negro” que impera desenfreadamente, apressa-se em atender a indicação feita, dando mostra de infatigável acatamento às sugestões da edilidade.

Ainda agora pretendem mudar os nomes de ruas antigas e tradicionais, tais como as ruas Vitória, do Triunfo, das Palmeiras, Araújo, Hipódromo e outras. Não se justificam tais mudanças, nem mesmo diante do conceito diverso de ruas em relação ao urbanismo — que as considera como coisa passada e arcaica. Mas mesmo que as ruas desapareçam por

não atenderem mais aos requisitos técnicos urbanísticos, não devem dar lugar às avenidas, às alamedas, aos parques e aos jardins, nem por isso as ruas primitivas ou as suas sucessoras poderão dispensar um nome que as distingua no tecido da cidade. Modifique-se como se quiser o mapa da cidade, abram-se avenidas, raspiem-se alamedas, derrubem-se quarteirões interiores para dar lugar a praças ou parques, haverá sempre necessidade de uma nomenclatura, que os possumam individual para que o cidadão não se perca num labirinto, do qual não saia mesmo com o auxílio do fio de Mecca. Avenidas, alamedas e ruas, gramaticalmente falando, são todas substantivos e assim requerem um nome. E este nome não pode ser mudado ao bel prazer de quem quer que seja, a não ser criando inúmeros inconvenientes, que vão desde a mortificação do nosso sentimento latino até a desorientação do turista que se dirige por guias de viagem, nem sempre de última edição.

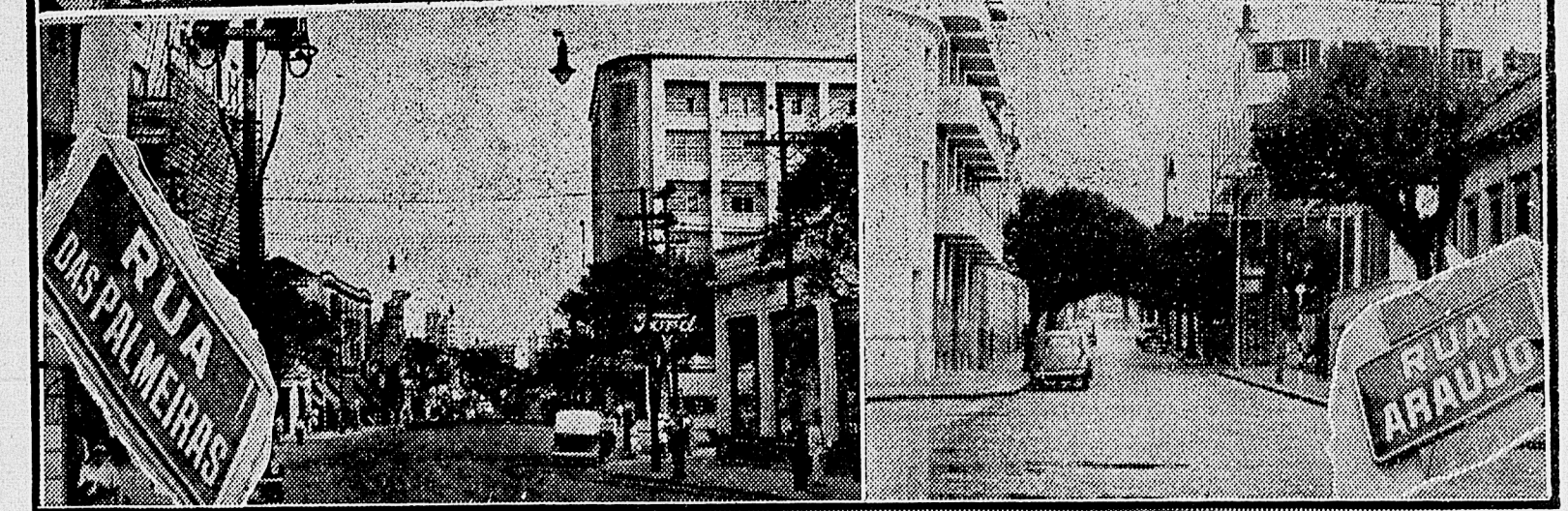
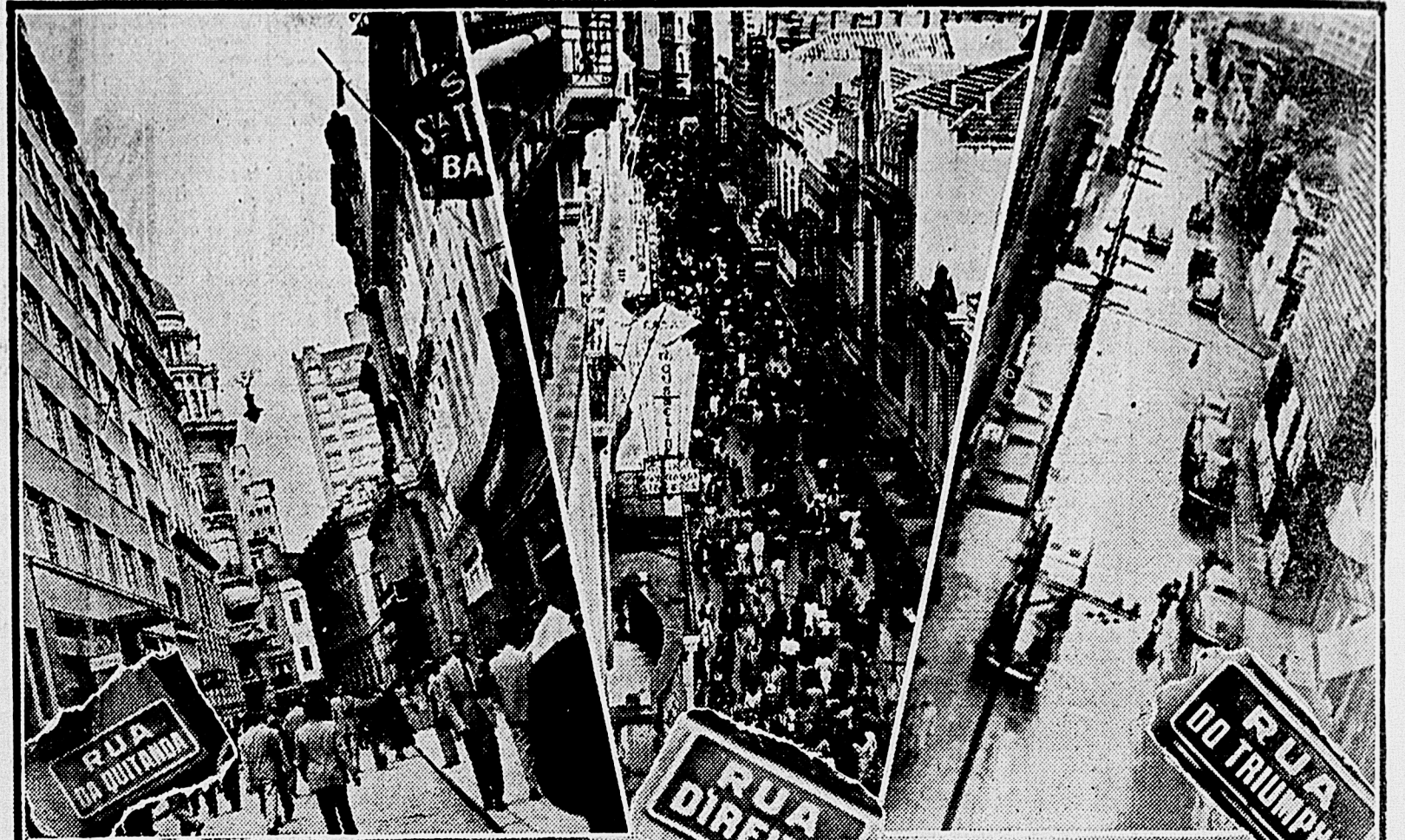
Para saber ao certo o que pensa o povo paulistano da mudança dos nomes de suas ruas e praças, a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS saiu pelas ruas da cidade a ouvir a opinião de três gerações: — um velho que deve ser avô, um cidadão que pela sua idade apenas pode ser pai e um rapaz que ainda é criança, isto é, dessa idade em que val a calhar o gênero epicoico, que é aquela em que se é mais anjo do que menino ou menino.

A OPINIAO DO AVÔ
A nossa reportagem foi abordá-lo na rua das Palmeiras, quando, displicentemente, olhava para as vitrinas, sem vontade de sair de casa. Quando as mercadorias expostas, mas apenas por mera curiosidade, como se não aspirasse mais coisa alguma por considerá-lo satisfeito com os seus longos e trabalhosos sessenta anos de idade.

— “Mudar o nome da Rua das Palmeiras! exclamou admirado com a interpelação do repórter. Mas mudar por quê? É tradição? Ora, meu amigo, ninguém mudou o nome da Rua das Palmeiras. Esta rua é como a vida, como a minha vida... Teve a sua época de glória, a sua época de decadência, a sua época de utilidades. Aquela que, há trinta anos, se fazia o curso em carruagens puxadas por pares de animais escolhidos ou nos primitivos automóveis. O Cino Royal era o cliente elegante, onde às quartas-feiras se reunia o que São Paulo possuía de seletos e fino em sua sociedade, com o pretexto de assistir cinematográfico. Depois, com o progresso da cidade, a rua modificou-se, comercializou-se, encheu-se de vitrinas e lojas, como a gente que depois de uma determinada idade precisa pensar em ganhar a vida para atender aos encargos de família e garantir a própria subsistência na velhice. A rua também envelhece... É verdade que de maneira própria, muito diversa da nossa. Cria-se cabelos brancos e elas arranhacús. Mas são sempre as mesmas ruas, ruas de nossa infância, de nossa adolescência, de nossa maturidade. Não vendo-a ou ouvindo falar em seu nome, evocamos inconscientemente uma etapa ou um momento de nossa vida, mais fortemente gravado em nossa memória por um motivo qualquer. Mudar-lhe o nome, será abolir todas essas recordações. De resto, se não admito que me troquem o nome próprio, por que hei de admitir que mudem o nome de uma rua que já se chamava das Palmeiras antes mesmo desses senhores vereadores conhecerem a fraldinha e o cetro?”

QUE DISSE O PAI
O repórter que o interpelara ficou desconcertado com a interrogação do “avô”. E como interrogar é mais fácil do que responder, lá se foi para abordar um cidadão que talvez não vivesse tanto de recordações e de saudades.

— “Trocar nomes de ruas é preocupação de vereadores e prefeitos ineptos”, disse-nos ele. Incapazes de grandes gestos e ações, mas forçados a fazer alguma coisa, praticam dessas tolices que não produzem benefício algum, pelo contrário, só acarretam embaraços e até mesmo prejuízos. Os nomes de ruas, principalmente de ruas antigas, os quais estão



Na nomenclatura das ruas de São Paulo, algumas das quais o clichê reproduz, encontram-se nomes que, à primeira vista, parecem inexpressivos e mesmo sem razão de ser. Temos, por exemplo, o da Rua Direita, que por sinal é até bem torta; a Rua da Quitanda, hoje um grande centro bancário; o Largo do Arouche, cuja denominação nada significa ao visitante. No entanto, são nomes conhecidos por todos que ouviram falar em São Paulo e tiveram a sua origem quando a grande metrópole hodierna era, no pretérito, uma cidadezinha provinciana. São esses nomes que vinculando o presente ao passado, constituem as principais tradições da cidade, dando-lhe características pessoais, definindo-a, indicando as diversas etapas do seu progresso gigantesco — justo motivo de orgulho dos seus cidadãos. A mudança desses nomes não encontra apoio no bom-senso e nem se recomenda, pelo contrário, é absolutamente condenável sob todo e qual quer ponto de vista em que seja centrada a questão.

a não ser pelo seu nome antigo. Aqui em São Paulo tentaram mudar o nome da Avenida Carlos de Campos, mas tiveram que voltar atrás, recuando este que equivaleu em transformar uma pretensão homenagem em desconsideração imerecida. Ainda temos outro exemplo expressivo. Quem conhece em nossa Capital a Praça Almeida Junior? Muito pouca gente, por

certo. Mas ninguém ignora onde fica o Largo de São Paulo, que é o antigo nome da referida praça. De mais a mais, essas mudanças de nome vêm criar despesas inúteis e aborrecimentos inúmeros e evitáveis. Estou estabelecendo há anos na rua Vitória. Os meus impressos trazem o endereço. Toda a minha freguesia do interior do Estado e de outros Estados do Brasil e mesmo do estrangeiro, que o conhece, dificilmente compreenderá que não mudou o nome da rua. O nosso correio, que não é dos mais eficientes, é que irá bater o recorde no extravio da correspondência e desta vez com razão. Pois mudando o nome da rua, toda a carta que trouxer o endereço antigo será devolvida ao remetente por não ter sido encontrado o destinatário, porque o Correio não irá preocupar-se em procurar-me na antiga rua Vitória. Se querem homenagear alguém, que se dê o seu nome a uma rua, a uma alameda ou até mesmo a uma avenida, mas a uma ou outra recentemente aberta. Mudar o nome de uma rua antiga, conhecida por mais de uma geração, é desculpá-la de franqueza a expressão — a falta de bobagem e lamentável falta de preocupações por assuntos de relevância e de interesse público.”

A PALAVRA DO FILHO
Continuando a nossa enquete abordamos um menino, um

desses garotos “gavroche”, com um pouco de molecque e muito de anjo.

— “Mudar o nome de minha rua? Nunca! Quantas placas pregaram na parede em substituição do nome de Rua Araújo eu estarei aqui para arrancá-las. Esta é a rua onde nasci. Nela moram os meus amigos. E tanto eu quanto eles estamos satisfeitos com o nome que ela tem. Quando me perguntam onde moro, basta-me dizer o seu nome. E se o trocarem, terel de explicar que é uma rua que fica “assim e assado” ou dizer que é a antiga Rua Araújo. Ora, se tenho de referir-me ao nome antigo, porque ninguém conhecerá o novo, é melhor ficar o atual que já é conhecido de todos.”

E com um cumprimento galato, lá se foi com a ligeza própria da sua idade, alegre e feliz, principalmente feliz porque, ao contrário do repórter, não ficou pensando na falta de assunto e de imaginação de nossos vereadores quando julgaram que Câmara Municipal é curso de oratória.

Natal dos funcionários do Centro e Federação das Indústrias

Realizou-se ontem, às 11 horas, na sede do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a tradicional festa de Natal promovida pelos funcionários daquelas entidades. Entre outras pessoas, achavam-se presentes os srs. Armando de Arruda Pereira, presidente do Centro das Indústrias, e Umberto Reis Costa, Arthur Gomes Lora, Mário Di Piero, Francisco da Silva Vilela, diretores, e Brandt de Carvalho, conselheiro do SEI.

Durante a reunião, o sr. Umberto Dantas, secretário-geral do Centro e da Federação das Indústrias, proferiu uma expressiva oração, exaltando o espírito de colaboração e cordialidade existentes entre os funcionários e as direções dessas entidades. A seguir, o sr. Armando de Arruda Pereira, em eloquente improvisação, falou de confraternização, frisando que se tratava de um exemplo de que a Paz Social, inspirada no Cristianismo, há a uma realidade no Brasil.

Realizou-se após uma ampla distribuição de brindes de Natal aos funcionários presentes.

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO III || São Paulo — Sábado, 25 de Dezembro de 1948 || N.º 822

Aos nossos clientes e amigos e a suas gentis crianças desejamos um
ALEGRE E FELIZ NATAL



● O Papai Noel Mappin (Kaspar) que divertiu as crianças em nossos chás infantis e na Seção de Brinquedos e está à disposição dos nossos clientes para as suas festas em casa, interpretando o Papai Noel ou com os seus bonecos falantes. Tratar na Seção de Brinquedos, 2.º andar

CONCURSO PARA CRIANÇAS na Rádio Excelsior

31 prêmios no valor de 10.000 cruzeiros em cheques com os quais se podem adquirir os magníficos Presentes Mappin

Ouçam o programa “Era uma vez” irradiado diariamente das 18,15 às 18,30 horas pela PRG 9 - 1.100 Kcs. Informados das bases do concurso, escrevam à Rádio Excelsior, Rua 24 de Maio, 208 - 13.º andar ou ao Papai Noel Mappin, Praça Ramos de Azevedo, 131, mencionando a frase: “Este ano, como sempre, os melhores presentes virão do Mappin” juntamente seus nomes e endereços e aguardem o apuramento do concurso que será realizado no dia 3 de Janeiro, às 16 horas, em nosso Salão de Chá.

Casa Anglo-Brasileira **MAPPIN STORES**
Sucessora de

Representa grave ameaça aos passageiros o estado atual dos ônibus da C. M. T. C.

Ônibus repletos circulam sem freio de mão, contrariando dispositivos do Código Nacional do Trânsito — Discurso pronunciado ontem na Câmara Municipal pelo sr. Cid Franco

Na sessão de ontem da Câmara Municipal, o sr. Cid Franco pronunciou o seguinte discurso, focalizando o estado atual dos veículos da C. M. T. C.:

“Sr. presidente e srs. vereadores:

Não desejo tratar de assuntos referentes à C. M. T. C., nesta Câmara, enquanto não se decidisse o processo-crime que diretores da poderosa empresa estão movendo contra mim. Poderiam vir, exas, pensar que eu aproveitava uma oportunidade para fazer carter.”

Hoje, porém, srs. vereadores, tive uma prova tão revol-

tação do descaço dessa companhia pela vida dos passageiros, live uma prova tão decisiva de um verdadeiro crime em estado potencial, em estado latente, mas que se pode concretizar de um momento para outro, que resolvi ocupar-me da C. M. T. C. mesmo antes do recebimento da queixa contra este obscuro vereador.

Passo a argumentar com fatos.

Em data de 21 do corrente, recebi uma carta do sr. Umberto Cirano, técnico em retificação de motores para automóveis, estabelecido à Avenida Tiradentes, 1317, nes-

ta Capital, dizendo o seguinte: “Sou morador do bairro de Santana há muitos anos, e sendo obrigado a tomar o ônibus 43 quatro vezes por dia, venho suportando com paciência o calvário de viajar nos referidos ônibus, sempre na esperança de melhoria do serviço, conforme prometido a C. M. T. C. desde que assumiu o controle dos referidos ônibus, mas em vão.

Há mais de quatro meses que o ônibus 232, depois que saiu da oficina, não tem mais a alavanca do freio de mão (esse é o maior insulto que se

(Conclui na 4.ª página)

DOENÇAS D' SEXO E GLANDULARES

Mulheres Trat. Moderno por HORMONIOS

LACERDA - Av. São João 536 - 2.º andar - 4-1229

Impotência, Frieza Sexual, Homem e Mulher, CASAS SEM FILHO, GORDURA, MAIGREZA, PRAQUEZA, GERAL CRIANÇAS ATRASADAS E ANORMAIS, TROICID, BOBOS, PAPAI, ESPINHAS E PELOS em excesso, em